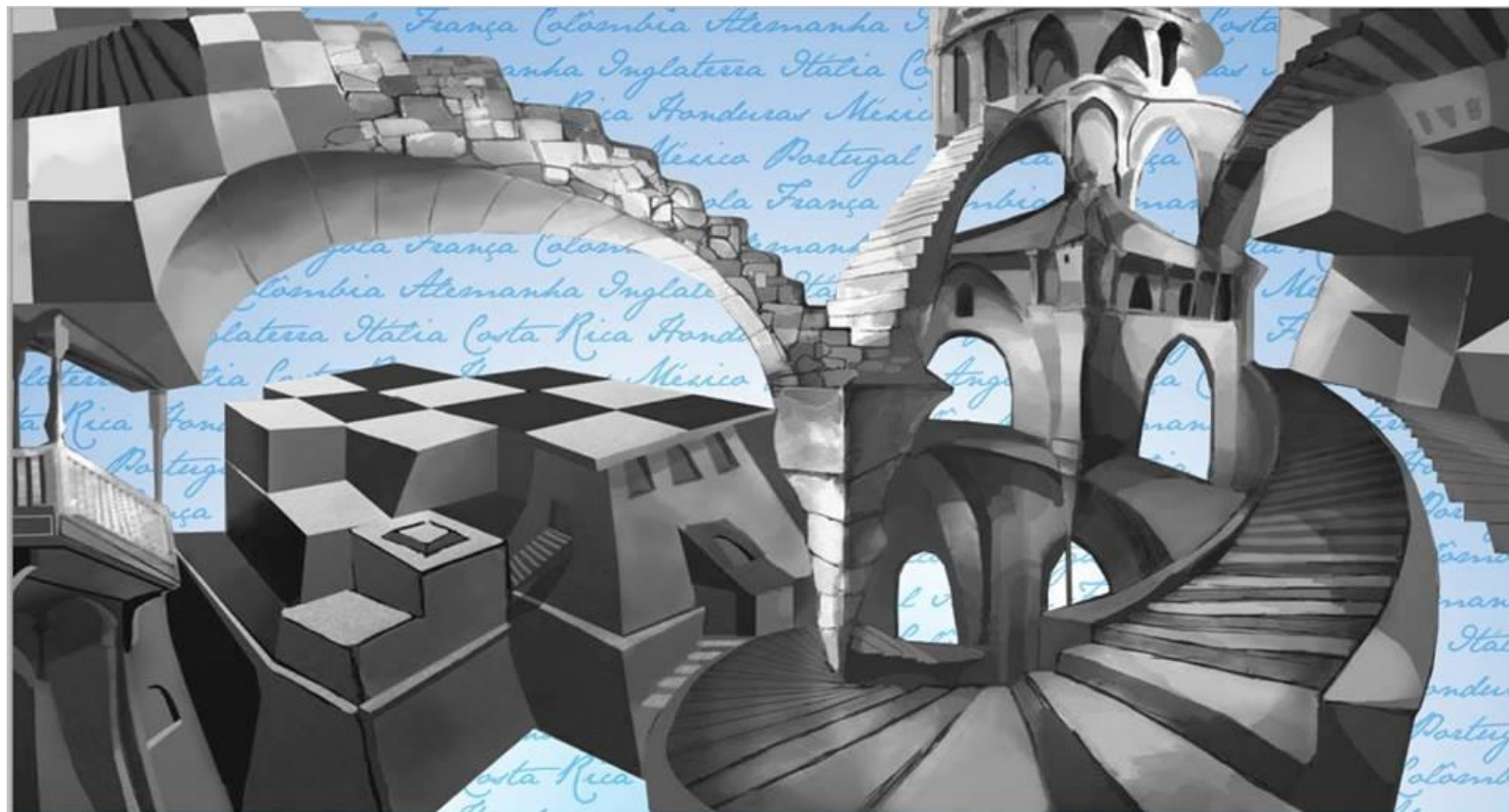


CADERNO DE HANDOUTS



XI Workshop Produção Escrita e Psicanálise
Fronteiras invisíveis: a leitura e a escrita mapeadas
21 a 23 de outubro de 2015
Auditório da FEUSP

Realização:



Grupo de Estudos e Pesquisas
em Produção Escrita e Psicanálise

FEUSP

Faculdade de Educação da USP

Informações:

<http://paje.fe.usp.br/~gepep/>
Fone: 11 3091-3574

Apoio:



Marco Polo imaginava responder (ou Kublai imaginava a sua resposta) que, quanto mais se perdia em bairros desconhecidos de cidades distantes, melhor compreendia as outras cidades que havia atravessado para chegar até lá, e reconstituía as etapas de suas viagens, e a aprendia a conhecer o porto de onde havia zarpado, e os lugares familiares de sua juventude, e os arredores da casa, e uma pracinha de Veneza que corria quando era criança¹. (p. 28)

¹ Todas as referências foram retiradas de CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Companhia de Letras, 1990. 1ª ed. [Le città invisibili, 1972]. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira, 21 de outubro

08h30 – Mesa de abertura

09h00 – Mesa 1: Um emblema entre os emblemas: as formas e a importância de citação na produção italiana

O império, pensou Kublai, talvez não passe de um zodíaco de fantasmas da mente – Quando conhecer todos os emblemas? – perguntou a Marco –, conseguirei possuir o meu império finalmente?

E o veneziano: – Não creio: nesse dia, Vossa Alteza será um emblema entre os emblemas. (CALVINO, 1990, p. 26).

Valdir Heitor Barzotto – Universidade de São Paulo (USP)

Augusto Ângelo Nascimento Araújo – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Marcelo Roberto Dias – Universidade de São Paulo (USP)

Lisiane Fachineto – Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)

Elisabetta Santoro – Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Augusto Krause Marín - Faculdade de Campo Limpo Paulista (Faccamp)

11h00 – Mesa 2: Uma grande quantidade de novos objetos: percursos hondurenhos e costarriquenhos

Sabe-se com certeza apenas o seguinte: um número de objetos desloca-se num certo espaço, ora submerso por uma grande quantidade de novos objetos, ora consumido sem ser repostos [...] (CALVINO, 1990, p. 99-100).

Thomas Fairchild – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Flora Raquel Medina Zavala – Universidade Pedagógica Francisco Morazán (UPFM)

Adrián Esteban Vergara Heidke - Universidad Nacional de Costa Rica

Natalia Penitente Andrade – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Teixeira de Freitas)

15h00 – Mesa 3: Reencontrar o seu futuro: escrita e urbanidade na produção francesa

– Você viaja para reviver o seu passado? – era, a essa altura, a pergunta do Khan, que também podia ser formulada da seguinte maneira: – Você viaja para reencontrar o seu futuro. (CALVINO, 1990, p. 29).

Andressa Cristina Coutinho Barboza – Centro Universitário SENAC - SP

Ercilene Vita – Universidade de São Paulo (USP) e Liceu Pasteur

Andreza Roberta Rocha – Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)

Nereida Dourado – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Leila de Aguiar Costa – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Josiele da Costa Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Teixeira de Freitas)

Quinta-feira, 22 de outubro

09h00 – Mesa 4: Pontes diferentes entre si: a pluralidade de caminhos na pesquisa mexicana

Ao chegar a Fílide, tem-se o prazer de observar quantas pontes diferentes entre si atravessam os canais: pontes arqueadas, cobertas, sobre pilares, sobre barcos, suspensas, com os parapeitos perfurados; quantas variedades de janelas apresentam-se diante das ruas [...] (CALVINO, 1990, p. 85)

Jobi Espasiani – Universidade de São Paulo (USP)

Maristela Silva de Freitas – Universidade de São Paulo (USP)

José Antonio Vieira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Carlos Topete - Instituto Politécnico Nacional

Luciana Ramos Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

11h00 – Mesa 5: Angola em trânsito: a circulação de ideias sobre leitura e escrita em textos acadêmicos e oficiais de angolanos

[...] quem vai a Olinda com uma lente de aumento e procura com atenção pode encontrar em algum lugar um ponto não maior do que a cabeça de um alfinete que um pouco ampliado mostra em seu interior telhados antenas clarabóias jardins tanques, faixas através das ruas, quisques nas praças, pistas para as corridas de cavalos. Aquele ponto não permanece imóvel: depois de um ano, já está grande como um limão; depois, como um cogumelo; depois como um prato de sopa. E eis que se torna uma cidade de tamanho natural, contida na primera coidade: uma nova cidade que abre espaço em meio à primeira cidade e impele-a para fora. (p. 119).

Ana Carolina Barros Silva – Universidade de São Paulo (USP)

Isabella Coutinho Universidade de São Paulo (USP)

Milan Puh – Universidade de São Paulo (USP)

Arlinda Conceição dos Santos Francisco - Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED - SUMBE)

Sheila Perina – Universidade de São Paulo (USP) ou Rafael Veloso

15h00 – Mesa 6: Esta tarde sempre idêntica: articulação entre teoria e análise de dados na produção portuguesa

[...] E por mais longe que as nossas atribuladas funções de comandante e de mercador nos levem, ambos tutelamos dentro de nós esta sombra silenciosa, esta conversação pausada, esta tarde sempre idêntica. (CALVINO, 1990, p. 109)

Adriana Santos Batista – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Janaina Michele de Oliveira Silva – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

Nathaly Dironze Galhardo – Vertude

Sexta-feira, 23 de outubro

9h00 – Mesa 7: Aquelas que continuam ao longo dos anos: a voz do outro na produção colombiana

[...] é inútil determinar se Zenóbia deva ser classificada entre as cidades felizes e infelizes. Não faz sentido dividir as cidades nessas duas categorias, mas em outras duas: aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados. (CALVINO, 1990, p. 36-37).

Carlos Henrique Rizzo Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

Emari Andrade – Universidade de São Paulo (USP)

Carla Samile Machado Trucolo Trindade – Universidade de São Paulo (USP)

Karina Alejandra Arenas Hernández - Universidad Del Valle

Carlos Fonseca – Universidade de São Paulo (USP)

11h00 – Mesa 8: Tudo o que você deve pensar: máscaras textuais na produção inglesa

O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso, e, enquanto você acredita estar visitando Tamara, não faz nada além de registrar os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes. (CALVINO, 1990, p. 18)

Renata de Oliveira Costa – Universidade de São Paulo (USP)

Carolina de Jesus Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

Enio Sugiyama Junior – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Kelly Gomes de Oliveira – Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)

Deusa Maria de Souza Pinheiro Passos – Universidade de São Paulo (USP)

Filipe Rodrigues dos Santos – Universidade de São Paulo (USP)

15h00 – Mesa 9: Algo de inconfundível: desafios para sustentar o dizer na produção alemã

[...] surge a suspeita de que ali há algo de inconfundível, de raro, talvez até de magnífico; sente-se o desejo de descobrir o que é, mas tudo o que se disse sobre Aglaura até agora aprisiona as palavras e obriga a rir em vez de falar. (p. 66)

Claudia Riolfi – Universidade de São Paulo (USP)

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Suelen Gregatti da Igreja – Universidade de São Paulo (USP)

Dörthe Uphoff – Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Araújo – Universidade de São Paulo (USP)

UM EMBLEMA ENTRE OS EMBLEMAS

AS FORMAS E A IMPORTÂNCIA DE CITAÇÃO NA PRODUÇÃO ITALIANA

21/10, às 09h00

*O império, pensou Kublai, talvez não passe de um zodíaco de fantasmas da mente – Quando conhecer todos os emblemas – perguntou a Marco –, conseguirei possuir o meu império finalmente?
E o veneziano: – Não creio: nesse dia, Vossa Alteza será um emblema entre os emblemas. (CALVINO, 1990, p. 26).*

Valdir Heitor Barzotto - Universidade de São Paulo (USP)

Augusto Ângelo Nascimento Araújo – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Marcelo Roberto Dias – Universidade de São Paulo (USP)

Lisiane Fachinetti – Faculdade Metropolitana Unidas em São Paulo (FMU)

Elisabetta Santoro – Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Augusto Krause Marín - Faculdade de Campo Limpo Paulista (Faccamp)

ATRAVESSANDO PAREDES, COLECIONANDO EMBLEMAS: OS IMPÉRIOS DO TEXTO

Valdir Heitor Barzotto

Questão de pesquisa: Que movimentos de *dezescrita* podem ser feitos sobre uma cidade ou uma folha escrita, cujo encadeamento de sentidos não se vê?

Objetivo: Verificar se ocorrem movimentos de *dezescrita* frente às palavras dos autores explicitamente citados.

Hipótese de trabalho: A produção de conhecimento, tão importante para a Universidade, depende das relações estabelecidas entre quem escreve com aquilo que lê e a imagem que se cria a partir da leitura daquele que escreveu.

Material de análise: Teses de doutorado sobre leitura e escrita produzidas na Itália.

Excerto exemplificador dos dados.

Bachtin M. (1986), proiettando le richieste di scrittura in età adulta (2), introduce il concetto di genere (1). Il genere è una modalità di linguaggio regolata da convenzioni più o meno esplicite e strutturante concui gli individui rispondono a situazioni che in una cultura appaiono come ricorrenti (Freedman, 1995) (4). Ne esistono moltissimi tipi: dalle forme comunicative del quotidiano (saluti, brevi narrazioni...), definite generi primari, alla stesura di saggi scientifici, definiti generi secondari. Il concetto di genere supera quello di tipo testuale perché comprende varie forme di interazione linguística, orale e scritta, non limitate ai tipi testuali più comuni (testi narrativi, espositivi e argomentativi) (5). Bachtin, di aperta corrente sócio-construttivista (7), pensa che il linguaggio (6) sai um fato sociale e,

sia esso rivolto a sé o agli altri, è pur sempre una risposta, un approfondimento o un'anticipazione di qualcosa che è già stato detto o che potrebbe essere detto. Con lo studioso svanisce il mito della valutazione assolutista e prende posto la costruzione comunitária di significato: voci multiple com dividono gli sforzi di chi scrive (Martin, Penrod, 2006).

Considerações Finais:

A análise dos dados corrobora a indicação de que há fortes traços de massificação na produção acadêmica, sufocando duas características importantes: o caráter de produção de conhecimento, a influência da cultura própria ao meio em que o trabalho produziu.

Ao mesmo tempo, esta pesquisa abre para perguntas a serem ainda respondidas: qual o papel argumentativo/persuasivo das citações?

Quem é o leitor que garante a longevidade de trabalhos que apresentam pouca contribuição, indiciada entre outras coisas pela presença repetitiva de citações?

Referências bibliográficas

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. Companhia das Letras, 1990.

BARZOTTO, V. H. **Leitura de Revistas Periódicas: forma, texto e discurso - Um estudo sobre a revista Realidade (1966-1976)**, Tese de doutorado, IEL UNICAMP, 1998.

CERTEAU, Michel: **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: _____ **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 143-179

PÊCHEUX, M. (1975). **Semântica e discurso**. Campinas, Editora da Unicamp.

A CIDADE QUASE INVISÍVEL DAS CITAÇÕES INDIRETAS: EFEITOS DA CATEGORIZAÇÃO DE OBJETOS DO DISCURSO NO TEXTO ACADÊMICO

Augusto Ângelo Nascimento Araújo
augustoangelo@ifma.edu.br

Questão de pesquisa: Que efeitos as formas de introdução e retomada de um autor em citações indiretas provocam na promoção da imagem de um pesquisador?

Objetivo: Analisar os efeitos da constituição de um autor em emblema na promoção da imagem de um pesquisador.

Hipótese de trabalho: Na constituição de um autor como emblema, o pesquisador soterra o autor a fim de se autopromover, porém ocorre um efeito colateral: o seu próprio soterramento.

Material de análise: Sete artigos e uma tese que têm em comum o mesmo objeto de pesquisa: a escrita.

Formas de citação	
1.	Lo studioso russo Vygotsky, uno dei primi a sostenere che il bilinguismo precoce potesse arricchire il bambino, in un lavoro pubblicato per la prima volta a metà degli anni trenta (1986), affermava che i bilingui precoci avevano una competenza metalinguistica più sviluppata rispetto ai loro coetanei monolingue [...]
2.	Come sottolineato in Albert, Gallina, Lichtner (1998) l'alfabetizzazione, intesa come il consolidamento di abitudini comunicative fondate sull'uso della lingua scritta, è inoltre un veicolo per accedere ai più alti livelli di generalizzazione dell'esperienza e uno strumento fondamentale di organizzazione delle idee circa la realtà.

3.	L'analfabeta, rifacendosi alla definizione di Minuz (2005) con l'eccezione delle situazioni di grave deficit fisico o mentale, è la persona che non ha ricevuto alcuna forma di educazione alla lettura e alla scrittura o è stato a scuola per pochi anni o saltuariamente (Canadian Language Benchmarks2001).
----	---

Quadro I

Uso do autor como argumento de autoridade			
Autor	Formas de introdução e retomadas	Função	Estratégia textual
1. Vygotsky	i. Um dos primeiros a sustentar uma ideia; ii. Afirmava que	Gatilho teórico	Adesão ao leitor
2. Albert, Gallina e Lichtner	Come sottolineato in Albert, Gallina, Lichtner (1998)	Suporte textual	Construção de lacuna
3. Minuz (2005)	L'analfabeta, rifacendosi alla definizione di Minuz (2005) [início do paragrafo] – (Canadian Language Benchmarks 2001) [término do mesmo paragrafo].	Canal de promoção	Alusão referencial

Quadro II

1. Excerto

La prospettiva socioculturale, sviluppata sineglianni 90, risente dell'influsso vygotkijano (1) e degli studi culturali sul linguaggio e sullacognizione (Hidi e Boscolo), 2006). **Vygotkij (1987) sosteneva che (2)** una buona istruzione dovesse essere mirata ala sona disviluppo prossimale dell'alunno, ovvero, allospazio intermédio fra il livello disviluppo attuale del bambino, determinato dalla sua capacità autônoma disoluzione di problemi, i il suo livello di sviluppo potenziale, determinato dalla sua capacità autônoma disoluzione diproblemi, e il suo livello di sviluppo potenziali, determinato dalla sua capacità di soluzione di problemi con l'assistenza di un adulto o attraverso la collaborazione di compagni piú capaci. **Il concetto vygotkijano (3)** di zona disviluppo prossimale arricchisce la prospettiva costruttivista, aggiungendovi il contesto sociale di apprendimento. **È cosi che si spostal'atenzione dallo scrivere come "processo" allo scrivere come "pratica" e come attività in un contesto (4)** (Boscolo, 2002, Prior, 2006).

Quadro III

Uso de um autor como emblema			
Autor	Categorização	Função	Efeitos
Vygotsky	1.	Influência	a. Simulação do domínio de: um conceito, um autor, uma teoria.
	2.	Autor	
	3.	Conceito	b. Decategorização de um autor
	4.	Canal de promoção	b.i soterramento da voz do pesquisador c. Soterramento da voz do autor

Quadro IV

2. Excerto

Bachtin M. (1986), proiettando le richieste di scrittura in età adulta (2), introduce il concetto di genere (1). Il genere è una modalità di linguaggio regolata da convenzioni più o meno esplicite e strutturante concui gli individui rispondono a situazioni che in una cultura appaiono come ricorrenti (Freedman, 1995) (3). Ne esistono moltissimi tipi: dalle forme comunicative del quotidiano (saluti, brevi narrazioni...), definite generi primari, ala stesura di saggi scientifici, definiti generi secondari. **Il concetto di genere supera quello di tipo testuale perché comprende varie forme di interazione linguística, orale e scritta, non limitate ai tipi testuali più comuni (testi narrativi, espositivi e argomentativi) (4). Bachtin, di aperta corrente sócio-construttivista (5), pensa che il linguaggio (6) sai um fato sociale e, sia esso rivolto a sé o agli altri, è pur sempre una risposta, un approfondimento o un'anticipazione di qualcosa che è già stato detto o che potrebbe essere detto. Con lo studioso svanisce il mito dela valutazione assolutista e prende posto la costruzione comunitária di significato: voci multiple com dividono gli sforzi di chi scrive (Martin, Penrod, 2006). (7)** **Il concetto introdotto dallo studioso porta a rivedere due importante rapporti [...] (8)**

Quadro V

Uso de um autor como emblema			
Autor	Categorização	Função	Efeitos
Backhtin	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		
	6.		
	7.		
	8.		

Quadro VI (a ser preenchido durante a apresentação)

Considerações Finais

No que a Cidade Quase Invisível das Citações Indiretas mostrou até aqui, constato a seguinte tendência no *corpus* analisado: o texto do autor citado visto de fora: “Do lado de fora, a terra estende-se vazia até o horizonte, abre-se o céu onde correm as nuvens. Nas formas que o acaso e o vento dão às nuvens, o homem se propõe a reconhecer figuras: veleiro, mão, elefante...” (CALVINO, 2002,

p.18). No texto visto de fora, o pesquisador se promove como aquele capaz de reconhecer figuras: a teoria, o conceito, o autor. Nesse intento, produz efeitos na categorização de um autor, como por exemplo, a sua *deategorização*, o que se dá numa espécie de latrocínio textual: o pesquisador rouba um autor de renome de seu posto e, em seguida, o assassina, soterrando-o. O autor de renome perde essa posição para ser usado como emblema na medida em que seu uso no texto é terceirizado por outros autores: “Como é realmente a cidade sob esse carregado invólucro de símbolos, o que contém e o que esconde, ao se sair de Tamara é impossível saber” (CALVINO, 2002, p.18).

Referências bibliográficas

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. Companhia das Letras, 1990.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos do discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

CONSTRUINDO PROBLEMAS E RESOLVENDO CIDADE

Marcelo Dias
marcelodyas@gmail.com

Questão de pesquisa: como seus autores organizam as estratégias e movimentos textuais, para constituir relevância a seu estudo e justificar sua pesquisa?

Objetivo: buscamos dois objetivos: a) ampliar as discussões sobre a produção acadêmica no Ensino Superior, especificamente sobre a contextualização de um problema de pesquisa, quando o autor da tese apresenta o cenário no qual está seu objeto de estudos; b) estabelecer possibilidades de diálogo com a produção acadêmica internacional, neste caso a italiana, sobre Leitura e Escrita no ensino superior.

Hipótese de trabalho: Nossa hipótese é que a relevância alguns argumentos apresentados em um texto, possam determinar as relações de coesão e sentido de uma tese.

Material de análise:

Dado 1:

Os professores se encontram diante de uma escola de massa que deve responder a uma pluralidade de exigências. Para fazê-lo devem se valer de instrumentos que oferecem autonomia didática, de pesquisa e de desenvolvimento. "Mas a autonomia é confiada aos próprios professores e isto impõe à necessidade de versar sobre uma nova figura docente, capaz de interpretar a realidade, refletir sobre sua própria prática didática, colaborar com o colega e encontrar soluções eficazes"¹. (NOTTI, 2010, p.5)

¹Associazione TReeLLLe, (2004), *Quali insegnanti per La scuola dell'autonomia? Dati, analisi e proposte per valorizzare La professione. Quaderno n.4, Tipografia Araldica, Genova, p. 56.*

Dado 2: [...] De fato uma das razões da variação encontrada nos desempenhos de escrita, poderia estar no modo em como é construída as escalas de avaliação. Fulcher (2003), demonstrou que muitas escalas existentes são desenvolvidas sobre a base de métodos intuitivos. Isto significa que as novas escalas são adaptações de procedimentos, ou que se baseiam no que os estudiosos acreditam que possa ser as características típicas da escrita. As escalas, ao contrário, para serem válidas, deveriam se basear sobre exemplos efetivos de escrita, explorados em pesquisas empíricas (North & Schneider, 1998; Turner & Upshur, 2002, Upshur & Tuner, 1995, 1999). No centro desse debate se situa, portanto, a nossa discussão, sobre diversas contribuições de dados para o conceito de confiabilidade e validade (Harlen, 2005).

Considerações finais: Ao discutirmos nas três teses como é construído os problemas de pesquisa notamos que os argumentos de natureza teórica que exercem maior relevância na contextualização dos problemas de pesquisa, apesar da predominância de argumentos de natureza conjuntural. Nos trabalhos que analisamos são os argumentos teóricos que trazem coesão e coerência as teses, bem como justificam na estrutura do texto, os argumentos de natureza conjuntural e documental.

Referências bibliográficas

- ANGELINI, C. **Apprendere ad apprendere e capacità di comprensione della lettura:** Il caso degli studenti adulti della facoltà di Scienze della Formazione dell'Università Roma Tre, 2008, 2009.
- BARZOTTO, Valdir. **Dezescrita.** São Paulo: Ed. Paulistana, 2014
- NOTTI, A. M. **La formazione dell'insegnante competente,** 2010, 2011. Università degli Studi.
- NOVELLO, Nazzarena. **Le competenze di scrittura degli studenti della formazione Primaria,** 2012. Università degli Studi di Padova di Salerno.
- ZEMELMAN, Hugo. **El conocimiento como desafío posible.** Tresguerras. Mexico, 2006.

DA INVISIBILIDADE DO SUJEITO AO ÂNIMO DO TEXTO: MOVIMENTOS DE DEZESCRITA

Lisiane FACHINETTO
lfachinetto@hotmail.com

Questão de pesquisa: Como o sujeito no processo de escrita acadêmica se serve da invisibilidade para a produção do conhecimento?

Objetivo: investigar a inscrição do sujeito no texto, observando em que medida sua invisibilidade está relacionada a uma posição frente ao conhecimento ou a uma condição de sustentação de sua subjetividade.

Hipótese de trabalho: O sujeito que não é tão visível a ponto de não se deixar ver, apresenta fragmentos do que lê como capas que, ao escondê-lo, o protegeriam de seus medos, mostra-os como emblemas, com os quais se confunde.

Material de análise:

Dado: citações

Altro aspetto importante riguarda gli errori di comprensione dovuti a inferenze di collegamento inadeguate che vengono generate per tentare di colmare un'incoerenza locale nel testo (Lumbelli, 2003; 2009; Lumbelli e Paoletti, 1999). Come si è visto, Lumbelli (2009) afferma che poiché avvengono al di fuori del controllo consapevole, questi processi inferenziali sono estranei alla conoscenza metacognitiva verbalizzabile e rilevabile tramite questionari o domande a risposta multipla. Per aiutare a produrre inferenze coerenti, bisogna quindi agire non sul piano delle conoscenze metacognitive sulla comprensione della lettura, che possono essere verbalizzate in quanto se ne ha consapevolezza, ma sul piano del controllo metacognitivo dei processi tramite i quali si tenta di ripristinare la coerenza locale: le strategie di controllo corrispondenti ai processi inferenziali esaminati dall'autrice non possono però

essere acquisite con esercizi ripetitivi finalizzati al consolidamento di automatismi perché richiedono situazioni di problem solving in cui il lettore abbia un ruolo attivo e diventi finalmente consapevole delle varie fasi del processo che dovrà apprendere a saper controllare in modo automatico, ma corretto (Lumbelli, 2003).

Giasson (2003) parla di esperienze metacognitive nella lettura quando il soggetto capisce di aver appena compreso qualcosa o di trovarsi in una situazione di difficoltà: comprendere che qualcosa non funziona è indispensabile affinché il lettore scelga di impegnarsi in un processo che gli consentirà di risolvere il problema. L'autrice propone una lista dei criteri che il lettore utilizza per verificare la propria comprensione: (ANGELINI, p. 139-140)

Considerações finais:

A análise da forma de apresentação dos autores utilizada na produção acadêmica aponta para o tipo de agenciamento das várias vozes no texto. A ação do sujeito se inscreve no texto, a invisibilidade da subjetividade marca a escrita como se a mesma fosse uma cidade fantasma. Os movimentos do escrito são marcados pela repetição de uma posição frente ao conhecimento que parece não permitir o surgimento de uma autoria singular.

Referências bibliográficas

- BARZOTTO, Valdir. **Dezescrita**. São Paulo: Editora Paulistana, 2014.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. Trad. Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Ed. Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.
- LACAN, J. (1975-76). **O seminário 23**. O Sinthoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

UMA GRANDE QUANTIDADE DE NOVOS OBJETOS:
PERCURSOS HONDURENHOS E COSTARRIQUENHOS
21/10, às 11h00

Sabe-se com certeza apenas o seguinte: um número de objetos desloca-se num certo espaço, ora submerso por uma grande quantidade de novos objetos, ora consumido sem ser repostos [...] (CALVINO, 1990, p. 99-100).

Thomas Fairchild – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Flora Raquel Medina Zavala – Universidade Pedagógica Francisco Morazán (UPFM)

Adrián Esteban Vergara Heidke - Universidad Nacional de Costa Rica

Natalia Penitente Andrade – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Teixeira de Freitas)

**CARTOGRAFIA DE UMA CIDADE VISÍVEL:
CONSIDERAÇÕES SOBRE “HISTORIA DE LA LECTURA
EN HONDURAS”, DE J. AMAYA BANEGAS**

Thomas Massao Fairchild
tmfairch@yahoo.com.br

Questão de pesquisa: Produz-se conhecimento nas licenciaturas (ou elas servem para alguma outra coisa)?

Objetivo: Contribuir para um estado da arte da pesquisa em leitura e escrita em Honduras. De modo mais geral, contribuir para a discussão da relação entre a formação para a docência e os processos de produção de conhecimento na universidade contemporânea, estabelecendo alguns pontos para comparação entre pesquisas produzidas em Honduras e no Brasil.

Hipótese de trabalho: Ao escrever um texto sobre o ensino, age-se de acordo com regras e exigências diferentes daquelas a que se obedece quando se está ensinando em sala de aula. Em outras palavras, a produção de conhecimento sobre o ensino é afetada por um funcionamento autorreferencial da escrita— escreve-se para fundar uma realidade de ensino e não para analisar dados.

Material de análise: Analisou-se a obra “Historia de la lectura en Honduras: libros, lectores, bibliotecas, librerías, clase letrada y la nación imaginada. 1876-1930”, de J. Amaya Banegas. Procurou-se responder a três perguntas.

a. Como a leitura é construída enquanto objeto de investigação?

O autor declara filiar-se ao conceito de “história da leitura” de R. Chartier, mas seu trabalho concentra-se mais sobre a organização das

fontes do que sobre a discussão de processos de leitura e interpretação. Tenta-se dar conta de diferentes tarefas historiográficas...

b. Como se constituem os dados da investigação?

As fontes do autor são extremamente diversificadas. Parte delas é consultada diretamente (fontes primárias); a maioria consiste em fontes citadas em outros trabalhos historiográficos (fontes secundárias). Todas as fontes representam registros produzidos pela própria classe letrada que é objeto do estudo; não há dados referentes às leituras populares, feitas fora desse círculo.

c. Que elementos teóricos são mobilizados na análise do problema?

A discussão é mais orientada pelas fontes do que pelo desenvolvimento de conceitos. A perspectiva cultural de R. Chartier, embora declarada, é menos presente do que a noção de “cidade letrada” inspirada em A. Rama.

- (1) La mayoría de estos historiadores publicaron ensayos y obras históricas en las que plasmaron episodios que ensalzaban la historia colonial y las gestas independentistas, relegando el glorioso pasado indígena de los mayas **y desde luego ocultando la participación de los negros em los procesos históricos del país**. Esta historiografía, naturalmente, contribuyó a divulgar la idea de que la historia nacional había sido protagonizada solamente por héroes criollos o mestizos, **minimizando la contribución de las etnias em la historia hondureña**. (HLH, p. 121)
- (2) (3) (...) hay que puntualizar que todavía en este tiempo la práctica de la lectura era más común em dicha clase letrada y em las clases acomodadas de la ciudad de Tegucigalpa, aunque **ya certamente** las clases medias y bajas comenzaban a retomar em su vida cotidiana la rutina de la lectura para instruirse, informarse o simplemente como diversión. (p. 123)

- (3) Es interesante advertir que su pasión [de Froylan Turcios] por la lectura comenzó em su infância y es **más sorprendente aún** porque su primera formación literária la desarrolló em su natal Juticalpa, una región que **naturalmente** presentaba desventajas frente a la ‘letrada’ Tegucigalpa em cuanto a la dotación de libros y lecturas. (HLH, p. 138)
- (4) A pesar del predominio de la literatura religiosa, Centroamérica y Honduras aportaron **unos cuantos literatos que bien pueden compararse con destacados escritores de América y Europa** de la época. (HLH, p. 37)
- (5) Vale añadir que Molina había hecho **una impresionante y atenta** lectura de los grandes pensadores especulativos europeos como Nietzsche y Schopenhauer (...). (HLH, p. 129)
- (6) ¿De dónde le nació a Turcios su pasión por la lectura y la creación literária? Esta interrogante nos la responde él mismo em sus **famosas Memorias, quizá una de las mejores prosas escritas en toda la historia de la literatura hondureña**. (HLH, p. 138)

Considerações finais: Podem-se atribuir ao autor duas proposições que me parecem originais: a) o período de 1876-1930 corresponde ao ingresso de Honduras na modernidade, sendo o marco inicial da cultura letrada nesse país (já que, nos períodos anteriores, identifica-se a presença de livros apenas em relação a algumas figuras

individualizadas); b) a instauração desse processo se deve à Reforma Liberal e outros processos que a acompanharam em Honduras.

Ao mesmo tempo, a obra parece cindida entre duas posturas distintas frente à cultura escrita: a) uma que descreve o papel da “cidade letrada” na formação de um projeto nacional romântico; e b) outra que adere a esse projeto nacional romântico.

Referências bibliográficas

AMAYA BANEGAS, Jorge Alberto. **Historia de la lectura en Honduras: libros, lectores, bibliotecas, librerías, clase letrada y la nación imaginada. 1876-1930**. Tegucigalpa: Sistema Editorial Universitario SEU-UPNFM, 2009.

CHARTIER, R. **História cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1988.

RAMA, Angel (1985). **A cidade das letras**. Tradução de Emir Sader. São Paulo: Brasiliense.

**TRANSITANDO TERRITORIO COSTARRICENSE:
CONOCIENDO COMO SE PRODUCE LA LECTURA Y
ESCRITURA EN COSTA RICA**

Flora Raquel Medina ZAVALA
floramedina24@hotmail.com

Questões de pesquisa:

- a. El trabajo contiene datos ¿Cuáles son?
- b. ¿Cuáles son los referentes teóricos?
- c. ¿Cuál es la metodología del autor para la recolección y análisis de datos?
- d. ¿ A qué conclusiones llegó?

Objetivo: El objetivo del análisis de los documentos es conocer un poco sobre cómo se produce la lectura y escritura en Costa Rica.

Material de análise: Hemos leído y evaluado dos artículos y una tesis, todos autores costarricenses.

1. Artículo titulado “El Abordaje de los Proceso de Lectura y Escritura en una Escuela: Propuesta pedagógica en y por la diversidad” siendo su autora Silvia Elena León Muñoz, publicado en la revista Educare, el año 2007.
2. Artículo titulado “La Lectura Creativa: Propuesta para fortalecer la expresión Escrita” su autora Nayibe Tabash Blanco, académica de la universidad de Costa Rica, publicado en la revista Educare 2002.
3. La tesis de maestría titulada “Propuesta didáctica para la enseñanza estratégica de los conectores discursivos utilizados en la producción del ensayo académico escrito por los estudiantes de primer ingreso, matriculados en el curso Expresión Oral y Escrita del Centro de Estudios Generales

(CEG) de la Universidad Nacional, durante el II ciclo del 2012” publicada en el año 2013, en Heredia Costa Rica, siendo su autora Paula Alonso Chacón.

Las principales conclusiones indican lo siguiente para cada una de los conectores estudiados y analizados:

En relación a los Conectores aditivos y organizadores de la información discursiva: La función lógico-semántica más utilizada fue introducir argumentos no jerarquizados, con un porcentaje de un 28% (estado crítico) según el Indicador global de conexión. Por lo que la autora manifiesta que posee un empleo apropiado.

Conectores contra-argumentativos: La función lógico-semántica más utilizada fue introducir argumentos fuertes, con un porcentaje de un 53,3% (estado crítico) según el Indicador global de conexión. Su empleo es deficiente, en algunos casos, por utilizarse sin una intención contra-argumentativa y por integrar combinaciones contradictorias desde la semántica.

Conectores consecutivos: La función lógico-semántica más utilizada fue focalizar la causa en oposición a la consecuencia o conclusión, con un porcentaje de un 56,7% (estado crítico) según el Indicador global de conexión. El uso de estos conectores discursivos es apropiado, en la mayoría de estudiantes.

Conectores de finalidad: La única función lógico-semántica fue determinar la causa como meta o propósito en un mismo bloque proposicional, con un porcentaje de un 50% (estado crítico) según el Indicador global de conexión. El uso de este conector discursivo es apropiado por parte del estudiantado.

Estos análisis demuestran las deficiencias que presentan los estudiantes, no solo se refleja este problema a nivel superior también según el criterio de autores antes analizados, desde el nivel de Prebásica, Básica y medio se denotan las deficiencias en lectura y escritura.

Considerações finais: A pesar de los esfuerzos que realizan los profesionales de la educación en Costa Rica por mejorar los procesos de aprendizaje de la lectura y escritura, ya que las tres autoras estudiadas en este documento presentan propuestas de mejora al proceso de enseñanza de la lectura y escritura, sin embargo en cada uno de los niveles educativos se manifiestan debilidades en cuanto al uso correcto de la escritura como la lectura. Lo que debe llamar a la reflexión para poner mayor interés de parte de las autoridades educativas como de los profesionales de la educación las debilidades lectura y escritura con que egresan los estudiantes de los diferentes niveles educativos. Como manifiesta Alonso Chacón (2012) (...) “si los docentes universitarios insisten en enseñar el proceso de la escritura, a partir del enfoque normativo, cada vez será más frecuente escuchar quejas por parte de la comunidad académica nacional, sobre las deficiencias del proceso de escritura en los estudiantes universitarios.”

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de publicaciones de la American Psychological Association** /tr Miroslava Guerra Frías, 3 ed.- México: Editorial El manual Moderno, 2010.

CALVINO, I. (1990). **Las ciudades invisibles**, recatada en <http://www.doooss.org/libros/ciudades_invisibles_Italo_Calvino.pdf>

CHACÓN, Alonso P. (2013). **Propuesta didáctica para la enseñanza estratégica de los conectores discursivos utilizados en la producción del ensayo académico escrito por el estudiante de primer ingreso, matriculado**

en el curso Expresión Oral y Escrita de Centro de Estudios Generales (CEG) de la Universidad Nacional, durante el primer ciclo del 2012. (Tesis Maestría) Universidad Nacional. Heredia, Costa Rica.

DÍAZ-COUDER, E. (1998). **Diversidad Cultural y Educación en Iberoamérica: Diversidad Cultural y Educación en Iberoamérica. Iberoamericana de Educación.** No.17 Educación, Lengua y Cultura: Organización de Estados Iberoamericanos.

GIROUX (1990). **Los profesores como intelectuales.** Hacia una pedagogía crítica del aprendizaje. España: Graó.

LEÓN MUÑOZ, S. E. (2007). **Abordaje de los procesos de lectura y escritura en una escuela:** Propuesta pedagógica en y para la diversidad. Educare, 1, pp. 65-88.

NÚÑEZ, Ma; SANCHO, Ma. (2014) **Prerrequisitos para el proceso de aprendizaje de la lectura y la escritura:** conciencia fonológica y destrezas orales de la lengua. Lengua y Habla. No. 18. España.

SÁNCHEZ, C. (2004). **Historiografía de la enseñanza de la redacción en Costa Rica:** los libros de Texto. Revista de Filosofía y Lingüística, 30(1), pp.219-246.

SÁNCHEZ, C. (2005). **Los problemas de redacción de estudiantes costarricenses:** una propuesta de revisión desde la lingüística del texto. Revista de Filosofía y Lingüística, 31(1), pp.267-295.

TABASH BLANCO, N. (2002). **La lectura creativa:** propuesta para fortalecer la expresión escrita. Educare, 2, PP. 99-111.

REENCONTRAR O SEU FUTURO: *ESCRITA E URBANIDADE NA PRODUÇÃO FRANCESA*

21/10, às 15h00

– Você viaja para reviver o seu passado? – era, a essa altura, a pergunta do Khan, que também podia ser formulada da seguinte maneira: – Você viaja para reencontrar o seu futuro. (CALVINO, 1990, p. 29).

Andressa Cristina Coutinho Barboza – Centro Universitário SENAC - SP
Ercilene Vita – Universidade de São Paulo (USP) e Liceu Pasteur
Andreza Roberta Rocha – Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)
Nereida Dourado – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
Leila de Aguiar Costa – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Josiele da Costa Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Teixeira de Freitas)

OBSERVATÓRIOS DO ENTORNO DO PALÁCIO REAL

Andressa Cristina Coutinho Barboza
drecrist@hotmail.com

Questão de pesquisa: Como a produção acadêmica estrangeira pode ser analisada, de modo a dar visibilidade aos desafios e possibilidades enfrentados por pesquisadores brasileiros frente à escrita e à produção de conhecimento?

Objetivo: discutir semelhanças e especificidades de aspectos referentes à estrutura e à escrita acadêmica de duas produções acadêmicas, uma francesa e outra brasileira.

Hipótese de trabalho: diferentes percursos de escrita podem dizer das peculiaridades de quem escreve, da produção de um grupo de pesquisa e mesmo da produção acadêmica de um país.

Material de análise:

Dado 1 – Organização das seções do artigo francês (total de 16 páginas)

Título; autor (nota); Resumo

<Introdução> (1§/9linhas)

1. Questions de recherche et données recueillies (1§/7 linhas)

- L'enseignante choisie et le problème posé (2§/13 linhas)
- Critères d'analyse dans les interactions verbales de la classe (4§/22 linhas)
- L'album choisi par l'enseignante (2§/25 linhas)
- Les données recueillies (1§/3 linhas)
 - Une observation écologique de la classe (1§/6 linhas)
 - Contexte de la séance: apports des entretiens avec l'enseignante (1§/6 linhas)
 - L'entretien préalable (EP) (1§/4 linhas)

Premier objet enseigné déclaré: l'intérêt comique et critique du rapport texte/image (2§/23 linhas)

Deuxième objet enseigné: jeux de mots ou expressions imagées à double sens (1§/8 linhas)

- L'entretien post-séance (PS) (4§/15 linhas)
- L'entretien d'autoconfrontation (EAC) (3§/22 linhas)

2. L'exploitation de l'album avec les élèves (1§/3 linhas)

- Synopsis de la séance (8§/33 linhas)
 - Première phase: recueil d'hypothèse d'après la couverture*
 - Deuxième phase: lecture magistrale de la première moitié de l'album*
 - Troisième phase: appariement texte/image em groupes de quatre élèves*
 - Quatrième phase: mutualisation*
 - Cinquième phase: fin de la lecture magistrale*
 - Sixième phase: observation des procédés de l'auteure*
 - Septième phase: institutionnalisation*
- Évolution des intentions enseignantes dans le réalisé (1§/5 linhas)
 - Le traitement du rapport texte/image dans la trame de la séance (3§/16 linhas)
 - Procédés et enjeux critiques du rapport texte/image? (7§/49 linhas)
 - Une observation formelle du lien texte/image (2§/17 linhas)
 - Prise en compte de l'image (3§/23 linhas)
 - La structure narrative de "dévoreur-dévoré" (4§/32 linhas)
 - La métaphore de la dévoration (10§/66 linhas)

3. Place des élèves et de l'enseignante dans les interactions verbales

- Quelle exploitation de la parole des élèves? (14§/133 linhas)
- Partir des pratiques culturelles des élèves? (4§/26 linhas)
- Exploiter les remarques des élèves? (7§/47 linhas)
- Conclusion (4§/42 linhas)

Bibliographie (6 livres; 9 artigos; 1 documento oficial. Total = 16 publicações)

Dado 2 – Organização das seções do artigo brasileiro (total de 15 páginas)

Título; autor (nota); epígrafe	A epígrafe serve de mote poético para as seções do artigo
Para o livro de Alice: um problema 7§/56 linhas.	<Introdução> Proposta do evento/artigo (2§/16 linhas) Conceito: <i>lalangue</i> (1§/10 linhas) Pergunta(s) de pesquisa e contexto dos dados (3§/22 linhas) Organização do artigo (1§/8 linhas)
Para a desescrita: a história 21§/157 linhas + história ilustrada e transcrição do diálogo entre adulto e criança	Categorias (Fundamentação Teórica): desescrita (1§/7 linhas); operação de alienação (1§/14linhas) Apresentação do dado 1 (1§/5 linhas) + história ilustrada e transcrição do diálogo entre adulto e criança Análise e discussão do dado 1 (16§/130 linhas)
Para a Desescrita: as histórias 13§/85 linhas + história ilustrada e transcrição do diálogo entre adulto e criança	Categorias (Fundamentação Teórica): desescrita (2§/14 linhas); operação de separação (1§/8linhas) Conceito: proposição e enunciado (2§/12 linhas) Apresentação do dado 2 (1§/6 linhas) + história ilustrada e transcrição do diálogo entre adulto e criança Análise e discussão do dado 2 (7§/44 linhas)
Para descrever histórias: diariamente 9§/61linhas	<Considerações Finais> (9§/61 linhas)
Referências	5 livros; 1 tese; 2 artigos; 1 letra de música = 9 publicações

Considerações finais:

A análise da estrutura destes dois artigos científicos mostra a necessidade de critérios informativos e textuais que os identifiquem nesta modalidade textual. Contudo, isso não exclui a possibilidade de o autor, ciente da necessidade do uso de tais critérios para reconhecimento e validação da produção por seus pares, marcar sua intencionalidade (subjetividade, criatividade) no texto. Espera-se que, diante do conjunto dos trabalhos apresentados na mesa, seja possível levantar outros elementos sobre as especificidades da produção acadêmica francesa.

Referências bibliográficas

ADOUIN-LATOURETE, Nicole. Étude de cas d'une pratique enseignante de lecture d'album em cycle 3: de l'intention au réalisé. **Recherches en Éducation**, n. 22, jun, 2015, p. 29-44. Disponível em: <<http://www.recherches-en-education.net/spip.php?article317>>. Acesso em 29 set. 2015.

BARBOZA, Andressa Cristina Coutinho. Por um sentido que sustente a singularidade. In: RIOLFI, Claudia Rosa e BARZOTTO, Valdir Heitor (Orgs.). **Desescrita**. São Paulo: Paulistana, 2014

MAPAS E BÚSSOLAS PARA CIDADES INVISÍVEIS

Ercilene Vita
ercilenevita@hotmail.com

Questão de pesquisa: O que se pesquisa atualmente na França acerca do ensino da leitura e da escrita da língua materna?

Objetivo: O objetivo deste trabalho é o de fazer uma reflexão acerca do que se produz acerca da leitura e da escrita na França a partir da análise de vários textos acessíveis on-line (artigos de revistas e teses de doutorado)

Hipótese de trabalho: Após uma pesquisa inicial, percebeu-se que o volume e a variedade de textos produzidos na França nos últimos anos fazem com que uma tentativa de resumir essa produção se torne uma tarefa inócua/ingrata. No entanto, seria possível, por entre toda essa produção conseguir um percurso reflexivo? Esse percurso poderia facilitar um diálogo entre a produção acadêmica francesa e a brasileira (ou mais especificamente o que se produz em nosso grupo de estudos, o GEPPEP)?

Material de análise: artigos de revistas e teses de doutorado.

Excerto 1

Esses trabalhos, que colocam em evidência "o caráter dinâmico que é intrínseco à produção da escrita"» (Fenoglio & Boucheron-Pétilion, 2002: 5), são preciosos para inspirar proposições didáticas que privilegiem a rescrita e permitam um distanciamento em relação ao processo de escrita. Enfim, o dispositivo integra as pesquisas que confirmam o interesse dos ateliês de escrita criativa na construção do sujeito-escriptor, sobretudo quando se trata de ateliês que favorecem a

rescrita (Lafont-Terranova, 2009). Essas pesquisas mostram efetivamente que situações didáticas que se inspiram ao mesmo tempo do modelo do ateliê "de loisir" e dos trabalhos de genética textual suscitam um verdadeiro engajamento no processo de escrita. Além disso, o espaço privilegiado da palavra e da escrita que o ateliê instaura contribui para "movimentar" as concepções relativas à **escrita** e a seu aprendizado, permitindo que essas sejam verbalizadas (Lafont-Terranova, 2008), (LAFONT-TERRANOVA, NIWESE, 2012, p. 117)

Excerto 2

"qualquer que seja o objetivo do ateliê de escrita e seja qual for a estrutura institucional em que ele se realiza, ele pode preencher uma função de inserção, no sentido de que ele pode favorecer a ancoragem simbólica necessária a qualquer inserção", (BREANT, s/d, p.1)

Considerações finais:

Esse percurso de pesquisa a respeito do que se escreve e se discute na França atual acerca da leitura e da escrita (que foi na verdade muito mais referente à escrita do que à leitura) revelou ao menos uma progressão perceptível: se no texto inicial se pode dizer que havia uma ideia de domínio da língua sob o ponto de vista da explicitação de tarefas meta-cognitivas, extremamente valorativas e centradas em uma ideia de capacidade quase que meramente formal de escrita, ao longo da pesquisa, progressivamente, foram sendo encontrados textos que foram possibilitando aos poucos a desconstrução dessa ideia e possibilitando uma relação outra com a linguagem, capaz de estabelecer um diálogo com algumas das ideias do GEPPEP.

Referências bibliográficas

BORÉ, C. L'énonciation des brouillons et la question du sujet scolaire. In: **Pratiques** (en ligne), 149-150/2011, Disponível a partir de 16 de junho de 2014. URL: <<http://pratiques.revues.org/1709>>.

BORGES, J. L. **A biblioteca de Babel in Ficções**, 1944, Ed. Globo, SP. Disponível em: <<https://teoriadoespacourbano.files.wordpress.com/2013/02/borges-ficc3a7c3b5es.pdf>>.

BREANT, F. L'atelier d'écriture dans une dynamique d'insertion (Travail symbolique, écoute et processus de creation). In: **Le Français dans tous ses états**, nº 43. Disponível em: <<http://www.crdp-montpellier.fr/ressources/frdtse/F043017A.html>>.

CALVINO, I. (1972) **As cidades invisíveis**. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

CARNEIRO LEÃO, E. **A sociedade do conhecimento: passes e impasses**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 152, p. 11-20, jan./mar. 2003.

GUIDONI-STOLTZ, D. **L'enseignement-apprentissage du lire-écrire en classe hétérogène: éléments d'une professionnalité et conditions du développement professionnel**, Université de Reims - Champagne Ardenne, 2012, Reims.

LAFONT-TERRANOVA, J.; NIWESE, M. Acculturation à l'écriture de recherche et formation à la didactique de l'écriture. In: **Pratiques**, 2012, p. 115-128. Disponível em: <<http://pratiques.revues.org/1959>>.

Thèses et autres écrits académiques (identification et localisation) - Département de Recherche Bibliographique - Paris, 2005. Disponível em: <http://grebib.bnf.fr/pdf/guide_theses.pdf>.

VIRGIL, J. A Biblioteca de Babel: uma metáfora para a sociedade da informação. In: **Data Grama Zero**, Revista de Ciência da Informação, v.8, n.4 ago/07. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago07/Art_04.htm>.

A ESCRITA NAS RUAS E NA ACADEMIA: VISIBILIDADE OU INVISIBILIDADE?

Andreza Roberta Rocha
andrezarrocha2003@yahoo.com.br

Questão de pesquisa: Estudos acadêmicos produzidos na França sobre o processo ensino-aprendizagem de escrita levam em consideração o trabalho realizado nos ateliês de escrita?

Objetivos:

- Aprender informações sobre o trabalho realizado na França em relação à escrita, tendo como referência os ateliês de escrita.
- Estabelecer relações entre o trabalho desenvolvido nos ateliês de escrita e o processo de ensino-aprendizagem de escrita na Universidade.

Análise dos dados: O levantamento realizado obteve 28 ateliês, os quais puderam ser distribuídos em 3 grupos: i) ateliês voltados à escrita criativa propriamente dita; ii) ateliês que visam auxiliar o participante desde a produção de um rascunho até a produção de um livro e iii) ateliês que tomam o ato de escrever como instrumento de terapêutico, tendo-se verificado que os ateliês de escrita são tributários do movimento que ficou conhecido como “Éducation Nouvelle”.

No que se refere à consideração dos ateliês pelas Universidades, HOUDART-MÉROT (2014) aponta um desenvolvimento considerável das práticas de escrita criativa no nível de licenciaturas em Letras: em 2009, no universo das 53 universidades francesas propondo licenciaturas em Letras, 37 departamentos apresentavam propostas de ateliês ou módulos de práticas de escrita literária e criativa.

Considerações finais: As práticas de ensino nas Universidades realizadas na última década vem demonstrando um movimento no

sentido de acolher o trabalho realizado nos ateliês de escrita, contexto no qual destaca-se a possibilidade de estabelecer analogias entre inspiração que embasa as práticas propostas nos ateliês e o conceito de Dezescrita (2014) que atualmente vem inspirando a reflexão e as produções realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise (GEPPEP), bem como a visão que inspira o grupo: tanto a produção acadêmica francesa inspirada pelas proposições dos ateliês de escrita como o movimento de Dezescrita proposto pelo GEPPEP operam em uma vertente pela qual as pessoas são estimuladas a ultrapassarem o já dado, já produzido, já comentado, movimento que vai de encontro a dois dos procedimentos de controle do discurso apresentados por Foucault (1971): a separação e a rejeição. Além disso, a proposta geppepiana de que alunos universitários desde a iniciação científica assumam o compromisso de realizar produções que ultrapassem a esfera do comentário, da crítica a trabalhos consagrados, alude ao lema que inspirou a criação dos primeiros ateliês franceses: “Tous capables! Tous chercheurs! Tous créateurs!”

Referências bibliográficas

- CALVINO, Ítalo. (1972). **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainard. São Paulo: Biblioteca Folha, 1990.
- FOUCAULT, Michel de. (1971). **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- HOUDART-MÉROT, Violaine. **L'écriture créative à l'université et ses nouveaux enjeux**. Publicado no site <http://duécriture.canalblog.com/> em 14/07/2014.
- ROLFI, Cláudia Rosa, BARZOTTO, Valdir Heitor. (Orgs.). **Dezescrita**. São Paulo: Paulistana, 2014.

FICÇÃO OU FIXAÇÃO: O ESPELHO (E O) DADO

Nereida Viana Dourado
nereidadourado@uol.com.br

Questão de pesquisa: O que mostra esse espelho sobre a escrita (em textos acadêmicos produzidos na França)?

Objetivo: Analisar como a lida com os dados e o trabalho com a escrita apontam para “reviver o passado” (fixação) ou “reencontrar o futuro” (ficção).

Hipótese de trabalho: Há uma singularidade que salta não só dos dados coletados e de sua análise, mas também da própria escritura, na recuperação de pesquisas anteriores, ou se, em outra direção, a pesquisa retoma a visibilidade já alcançada por outros trabalhos; se há uma ficção que dá visibilidade ao que estava invisível ou se há uma fixação a um certo ponto visível da realidade, tornando-a recorrente – e importante; se há a revelação de uma imagem em negativo ou a reverberação de uma cópia, com tratamento digital.

Material de análise: um artigo de dois doutorandos franceses, que trata dos grafites e de sua interface com as redes sociais.

Excerto 1: Nous concentrons notre étude sur les graffitis de la rue Mohamed Mahmoud pour observer comment cet espace urbain particulier devient un espace médiatique et symbolique par le biais de son investissement par les réseaux sociaux.”

Excerto 2: La rue en elle-même est l’espace privilégié d’une nouvelle forme d’expression, le graffiti, une zone d’écriture en acte [...] qui nous semble être le laboratoire de nouvelles pratiques d’action et d’expression collective.

Excerto 3: De nombreux travaux ont abordés les graffitis égyptiens [...]

Excerto 4: Nous pensons en effet, à la suite d’Yves Jeanneret (2008) et de son travail sur la circulation dans la société de ce qu’il nomme des « êtres culturels » que nos savoirs, nos valeurs morales, nos catégories politiques et nos expériences esthétiques ne peuvent se transmettre que dans un cheminement à travers les carrefours de la vie sociale en se métamorphosant, en produisant du nouveau et en se chargeant de valeur.

Considerações finais: Nessa tentativa de diálogo com “os modos de fazer” a escrita, na França, e orientada pelas “Cidades Invisíveis” de Calvino, o espelho mostra a escrita como o próprio espelho. A representação escriturária é um ângulo que o espelho pode mostrar – ou ocultar. O que está “diante de si” é uma questão de posicionamento, de localização de quem se coloca diante desse espelho, do “viajante”, de quem quer ver projetada nele uma imagem: o negativo, a (ilusão da) revelação, a digitalização, a cópia... Ou a criação – um movimento de *des*escrita do passado revivido.

Referências bibliográficas:

CALVINO, Italo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARLE, Zoé, HUGUET, François. **Les graffitis de la rue Mohammed Mahmoud** : dialogisme et dispositifs médiatiques. *Mis en ligne le 25 mars 2015*. Disponível em: <<http://ema.revues.org/3449>>.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Trad. Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica Arno Vogel. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.

PONTES DIFERENTES ENTRE SI:
A PLURALIDADE DE CAMINHOS NA PESQUISA MEXICANA
22/10, às 09h00

Ao chegar a Fílide, tem-se o prazer de observar quantas pontes diferentes entre si atravessam os canais: pontes arqueadas, cobertas, sobre pilares, sobre barcos, suspensas, com os parapeitos perfurados; quantas variedades de janelas apresentam-se diante das ruas [...] (CALVINO, 1990, p. 85)

Jobi Espasiani – Universidade de São Paulo (USP)
Maristela Silva de Freitas – Universidade de São Paulo (USP)
José Antonio Vieira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Carlos Topete - Instituto Politécnico Nacional
Luciana Ramos Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

OU: ALTERNATIVA DESCONCERTANTE EM CALVINO E SUA AUSÊNCIA EM ALGUMAS PROPOSTAS DO ENSINO DA ESCRITA NO NÍVEL SUPERIOR

Jobi Espasiani
jobi@usp.br

Questão de pesquisa: as propostas de ensino de leitura e de escrita no ensino superior mexicano permitem-nos compreender as relações entre os distintos grupos envolvidos no novo jogo do acesso às universidades?

Objetivo: identificar quais são os pressupostos e/ou interesses que orientam as propostas de ensino de leitura e escrita no ensino superior mexicano.

Hipótese de trabalho: parto da hipótese de que o posicionamento do autor/autores de um texto frente a determinado objeto – esteja o posicionamento explícito ou velado – deixa traços que permitem interpretá-lo

Material de análise: excertos de dois artigos publicados em revistas acadêmicas mexicanas nos de 2013 e 2014.

Em I. 1 – Comunidades de blogs...

Cassany (2010:12) sugiere, por el contrario, que los **medios digitales pueden “ofrecer ciertas condiciones que motivan a algunos chicos a leer y escribir y a aprender**, mientras en la escuela fracasan con las prácticas curriculares tradicionales”. [p.508, destaques meus]

Em I.2. – Comunidades de blogs...

[El blog, por] ...su **utilidad como herramienta de aprendizaje académico** y destaca, entre sus ventajas globales, las siguientes: **desarrollo de la autonomía** y personalización del aprendizaje (Goh, Quek y Lee, 2010), **fomento del aprendizaje entre pares** (Churchill, 2009; Goh, Quek y Lee, 2010), desarrollo del pensamiento analítico y crítico (Ellison y Wu, 2008; Goh, Quek y Lee, 2010), fortalecimiento del aprendizaje significativo (Ellison y Wu, 2008) e incremento de la motivación por el aprendizaje (Hsu y Wang, 2011). [p.509, destaque meu]

Em I.3 – Comunidades de blogs...

...Ellison y Wu (2008) la consideran una herramienta idónea para el desarrollo de habilidades de escritura y de pensamiento crítico al confrontar al alumno con opiniones y escrituras diferentes a la suya. [p.509]

Em I.4 – Comunidades de blogs...

La **innovación educativa** que se analiza en este artículo parte de una perspectiva sociocultural para **explorar la utilidad del blog como médium de una serie de prácticas de lectura y escritura académica de naturaleza explícitamente social**. No debe inferirse de ello el rechazo de valiosas aportaciones de la tradición cognitivista, como los conceptos de “escribir para transformar” de Scardamalia y Bereiter (1985) o el aprendizaje ligado a la escritura en proceso de Sommers (1982), que precisamente iluminan el **valor epistémico de la escritura bloguera, en permanente estado de reajuste y actualización**. [p. 510, destaques meus]

Em II.1- Cultura escrita en un contexto intercultural

El hecho de que en la UIEP tengan acceso libre a internet les permite a los estudiantes buscar información y descargar libros, artículos especializados, documentos oficiales y notas periodísticas. [p.80]

Em II.2- Cultura escrita en un contexto intercultural

Con respecto a la utilización de los medios electrónicos, observamos que casi todos los estudiantes tienen **una cuenta de correo electrónico utilizan Facebook como medio de lectura y escritura**. También hacen uso de otros medios electrónicos entre los que se encuentran los portales de investigación, como es el caso del sitio REDALYC; y de medios diseñados para los celulares, como la aplicación móvil “WhatsApp”. Con respecto a la frecuencia con que hacen uso de los medios electrónicos, la encuesta reveló que el sitio con mayor afluencia es Facebook visitado diariamente por poco más de la mitad de los encuestados, mientras que un 38.5% utiliza diariamente alguna cuenta de correo electrónico. Asimismo, **se observó que el correo electrónico es utilizado primordialmente para actividades escolares**. [p.84, destaques meus]

Em II.3- Cultura escrita en un contexto intercultural

En el Facebook se ha creado una gran red de estudiantes de la UIEP que se conectan para chatear, conocer personas e informarse sobre diversas cosas, desde los avisos de su universidad, las noticias locales hasta convocatorias laborales. **Las prácticas de lengua escrita por esta red social tienen una fuerte función comunicativa, ya que a partir de sus conocidos y amigos se vinculan con otras personas, otros medios escritos, otros eventos y otras instituciones;** por ende, ahí se dan distintas prácticas de lectura y escritura cuyos sentidos están vinculados con la construcción de su **propia identidad** como universitarios y como personas. [p.84, 85; destaques meus]

Em II.4- Cultura escrita en un contexto intercultural

Mediante el uso de los **medios electrónicos**, los alumnos **acceden y se apropian de prácticas de lectura y escritura** en donde las **multiliteracidades y bilingüidades** cobran sentido, ya sea para las actividades académicas o sociales. El hecho de que se planteen traducir, recuperar o plasmar, no sólo en sus propias lenguas el conocimiento propio y ajeno, sino también en medios audiovisuales, **implica construir prácticas de cultura escrita interculturales**. Lo interesante aquí es observar que esas prácticas de lectura y escritura, estén o no dentro del canon académico, permiten a los estudiantes abrir espacios en la **construcción de su identidad y su posición en la reivindicación de derechos culturales**. [p. 86, destaques meus]

Em II.5- Cultura escrita en un contexto intercultural

Así pues hay claroscuros en lo que concierne a la dinámica de la cultura escrita en el contexto de la UIEP. Si bien es cierto que el contexto tiene **poços lugares que les permitan allegarse de textos y materiales para la lectoescritura**, también es cierto que favorece las prácticas de lengua escrita con fines comunicativos en los ámbitos comerciales, políticos, culturales y administrativos y en una diversidad lingüística muy interesante. **En este sentido, a pesar de que no hay puestos de periódicos ni librerías, los lugares de renta de internet así como la conexión inalámbrica de la UIEP permiten a los universitarios, mediante el establecimiento de relaciones sociales con los profesores, compañeros o colegas de otros lugares, hacerse de recursos escritos con fines académicos, sociales y laborales que cubren y a la vez amplían sus expectativas socioculturales.**

Considerações finais: nos dois artigos comentados, a proposta do ensino de leitura e de escrita para as universidades interculturais sustenta-se no afrouxamento da concepção dessas duas ações. Esse afrouxamento comporta a planificação dos níveis de textos, o rebaixamento da função do professor, o foco na motivação infantilizada e o esvaziamento da noção de escrita acadêmica. É possível, entrever, por isso, os movimentos de grupos hegemônicos conduzindo, dentro do texto, propostas perigosamente amigáveis e atraentes.

Referências bibliográficas

- CARLINO, Paula. Alfabetización académica: un cambio necesario, algunas alternativas posibles. In: **Educere, Investigación**, n. 20, 2003.
- CARLINO, Paula. Alfabetización académica diez años después. In: **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, D.F., México, 2013.
- CHARTIER, Roger. Escutar os mortos. In: **Revistas USP/Estudos Avançados**, 2010.
- GEE, James Paul. **A situated sociocultural approach to literacy and technology**, s/d.
- PORTILLA, Miguel León (Org.). **Antología de poesía en lenguas indígenas, primer tomo de México: diversas lenguas, una sola nación**. México, 2008. Disponível em: <<http://www.jornada.unam.mx/2010/03/20/oja155-poemas.html>>. Acessado em 20/09/2015.
- RIOLFI, Cláudia Rosa e BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). Apresentação. In: **Dezescrita**. São Paulo: Paulistana, 2014.

ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

Maristela Freitas
maristela.freitas@usp.br

Pergunta de pesquisa: Que estratégias de escrita são utilizadas em dois artigos mexicanos que analisam práticas de leitura e escrita na Escola Básica?

Objetivos:

- 1) Analisar as estratégias de escrita presentes em dois trabalhos acadêmicos mexicanos que discorrem sobre leitura e escrita na Escola Primária e Ensino Médio; e
- 2) Verificar em que medida os autores dos artigos trabalham (ou não) em sua escrita os conceitos que utilizam como fundamentação teórica.

Hipótese de trabalho: Partimos das seguintes hipóteses: a) Instrumentos que permitem avaliar habilidades de leitura e escrita (geralmente, testes) são utilizados pelos pesquisadores como estratégia para construir um texto científico; e b) Tais testes são concebidos pelos pesquisadores como instrumentos capazes de fornecer dados de relevância social.

Material de análise: Recortes de dois artigos publicados no México que tratam, respectivamente, de práticas de leitura e escrita na Escola Primária e Ensino Médio.

Quadro 1

Resultados

Etapa 3. Recolección de los datos de las mediciones finales

Para responder la pregunta de investigación se administraron los dos instrumentos de manera individual. En la presente sección primero se presentan los resultados del análisis psicométrico del Escal y posteriormente los datos de los análisis finales.

Análisis psicométricos de la prueba Escal. Con respecto a la estructura de la prueba, se utilizó un análisis factorial empleando como método de extracción el de componentes principales, con rotación Varimax y Normalización Kaiser (cuadro 6), encontrándose 3 factores y 4 indicadores convergentes en 17 iteraciones que explican 56.75% de la varianza ($p = 000$). En Alpha de Cronbach para los factores e indicadores resultantes se obtuvieron los siguientes valores estandarizados: para el factor 1 de .730 ($p = .000$), para el 2, de .725 ($p = .000$), para el 3, de .646 ($p = .000$) y, finalmente, para los 4 indicadores de .406 ($p = .000$). Para la prueba total el valor obtenido fue de .840 ($p = .000$) (cuadro 6).

Quadro 2

Calidad de la síntesis		%
Organización textual	Resúmenes yuxtapuestos	64.9
	Fragmentos alternados (copia)	24.6
	Estructura propia	10.5
Selección de información necesaria para cumplir con las instrucciones	Selección de la información totalmente insuficiente	29.8
	Selección de la información parcial o problemática	59.6
	Selección de la información suficiente	10.5
Integración de la información de los textos de referencia	No integración de la información	56.1
	Integración parcial de la información presente en los textos	28.1
	Integración suficiente de la información presente en los textos	15.8

Considerações finais:

Verificamos neste trabalho que os conceitos que embasam a discussão teórica a respeito de leitura e escrita na escola provêm, nos dois artigos analisados, da Psicologia da Educação. Ambos se utilizam, também, de instrumentos de perguntas e respostas (testes) para a coleta dos dados; a utilização destes instrumentos se configura, portanto, como uma estratégia argumentativa que convida o leitor para acompanhar mais de perto a discussão do *corpus* do trabalho. Entretanto, o artigo que discorre sobre a escrita no Ensino Médio apresenta um diferencial com relação ao que trata de práticas (e crenças) de leitura na Escola Primária; tal diferença consiste nas tentativas de ir além dos conceitos utilizados como fundamentação teórica no trabalho. A análise dos dados deste texto aponta para um agenciamento equilibrado entre o que já foi construído e o que pode ser criado a partir desta construção (um algo novo). Trata-se de uma tentativa de desconstrução (reversão) de um processo intelectual previamente concluído (BARZOTTO, 2012).

Referências bibliográficas

ALPUCHE HERNÁNDEZ, A.; VEGA PÉREZ, L. O. **Predicción del comportamiento lector a partir de la autoeficacia**. Revista Mexicana de Investigación Educativa, vol. 19, núm. 60, 2014, pp. 241-266.

BARZOTTO, V. H. Apresentação. In: **Caderno de Handouts. VIII WORKSHOP PRODUÇÃO ESCRITA E PSICANÁLISE**. Dezescrita. 2012, FEUSP. São Paulo (mimeo).

CÁCERES, R. A. **Estadística Multivariante y no Paramétrica com SPSS: Aplicación a las ciencias de la salud**. Ediciones Díaz de Santos: Madrid, 1995.

CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J. **Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o coeficiente Alfa de Cronbach**. Produto & Produção, vol. 11, n. 2, p. 85-103, jun. 2010.

MIRAS, M.; SOLÉ, I.; CASTELLS, N. **Creencias sobre lectura y escritura, producción de síntesis escritas y resultados de aprendizaje**. Revista Mexicana de Investigación Educativa, vol. 18, núm. 57, 2013, pp. 437-459.

PASQUALI, L. **Psicometria**. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 992-999, Dec. 2009.

PONTES ENTRE O DIZER E O REPETIR: A UTILIZAÇÃO DE CONCEITOS TEÓRICOS EM ARTIGOS MEXICANOS

José Antonio Vieira
zeletras@gmail.com

Pergunta Pesquisa: Quais formas de utilização de outros discursos são desenvolvidas na produção escrita de um artigo científico mexicano?

Objetivos: Para este trabalho temos os seguintes objetivos: a) identificar as formas de utilização do outro na escrita presente num artigo mexicano; b) analisar as relações entre as noções de escrita e o modo de utilização do dizer do outro em uma produção escrita publicada em revista científica eletrônica do México.

Hipótese: Partimos da hipótese de que há, pelo menos dois modelos de texto acadêmico: 1) baseado na reprodução de conceitos e dizeres, isto é, no discurso da repetição; e 2) no qual aquele que escreve busca produzir conhecimento e inscrever-se em seu texto.

Material de análise: Excertos retirados do artigo científico mexicano publicado em revista eletrônica.

<i>Excerto 01 – (primeiro parágrafo)</i>
01 - Para definir una práctica social desde una perspectiva sociocultural retomamos la
02 - propuesta de Lave y Wenger (1991) sobre el aprendizaje situado. [...]
<i>Excerto 02 – (segundo parágrafo)</i>
03 - Para Lave y Wenger la práctica social implica participación y membresía a una
04-comunidad de práctica. [...]
<i>Excerto 03 – (terceiro parágrafo)</i>
05 - Elaborando sobre esto, Wenger (2002) plantea que una comunidad de práctica puede

06 - caracterizarse por un sentimiento de estar participando en una empresa conjunta [...]
<i>Excerto 04 - (quarto parágrafo)</i>
07 - De manera relacionada, la conceptualización de la práctica social desde la Teoría de
08 - la Actividad (ta) (Leontiev, 1984; Engeström, 1990, 1995; Engeström, Miettinen y
09 - Punamaki, 1999) destaca el carácter situado que proporcionan las condiciones de
10 - producción de la práctica para el logro de una meta. [...]
<i>Excerto 05 - (quinto parágrafo)</i>
11 - Una tercera manera de conceptualizar al lenguaje como práctica social es a partir de
12 - su uso como un diálogo. Bajtín (1985) plantea que una manera fundamental en la que
13 - utilizamos el lenguaje es a partir de la existencia de géneros discursivos. Éstos están
14 - conformados por el conjunto histórico de reglas y usos que constituyen la estructura
15 - del lenguaje oral y escrito. [...]

<i>Excerto 06 – “A conceituação e descrição de procedimentos”</i>
01 - De manera más específica, Carlino (2003, 2005) ha señalado una serie de
02 – características que distinguen a esta cultura escrita, propia de la educación superior
03 - en contraste con lo que suele ocurrir en la básica–, en donde los alumnos deben:
04 - buscar información por sí mismos en lugar de recibirla directamente de parte de sus
05 - maestros;

06 - aplicar el conocimiento que ha sido socializado en clase, y no solamente acumularlo
07 - de manera memorística;
08 - considerar que un mismo fenómeno puede ser abordado desde diferentes
09 - perspectivas o paradigmas, y que además éstos tienen una historicidad y forman parte
10 - de una conversación disciplinar (Carrasco y Kent, 2011; Coffin et al., 2003; ver
11 - también Fernández-Cárdenas, 2009; Maybin, 2009). En este sentido, el conocimiento
12 - no es univocal ni monolítico, como aparentemente suele presentarse en los libros de
13 - texto de la educación básica; y
14 - como parte de esta historicidad, además los alumnos deben de ser capaces de
15 -identificar a los autores clave de la disciplina y reconocer el territorio que éstos han
16 - demarcado para el trabajo conceptual (Coffin et al., 2003; ver también Lillis y Curry,
17 - 2010). En la educación básica, por el contrario, el conocimiento suele presentarse
18 - como atemporal y sin autoría intelectual definida.

<i>Excerto 08 –Exemplificação e citação;</i>
01 - Para ello, el sitio está construido sobre la base iconográfica que se divide en
02- cuadrantes (Verón, 1993). Cada uno de estos está organizado pensando en la lectura

03 - sémica que los lectores realizan (ver figura 1).

Considerações finais: Considerando a existência de diferentes possibilidades de olhares, pontos de vistas e posicionamentos sobre a escrita acadêmica, podemos dizer que há um conflito entre o que se utiliza como fundamentação teórica e a prática de escrita dos textos acadêmicos.

As formas de utilização do discurso de outros autores encontradas no artigo analisado apontam para uma escrita que contraria a noção de escrita como prática social e a fundamentação teórica utilizada, ao se caracterizarem pela repetição, e por não articular os discursos de outros autores com o propósito de sua produção.

Referências bibliográficas

- AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade:** um estudo enunciativo do sentido. Tradução de Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- CARLINO, Paula. **Alfabetización académica:** un cambio necesario, algunas alternativas posibles. Educere, Mérida, v.6, n. 20, p.409-420, 2003.
- CORACINI, M J R F; ECKERT HOFF, B. (Orgs.). **Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela.** 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 17-50.
- FERNÁNDEZ-CÁRDENAS, Juan Manuel; PIÑA-GÓME, Lorena. El oficio del escritor académico: Un portal para promover el uso de la lengua escrita como práctica social. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 19, n. 60, 2014, p. 187-212.

ANGOLA EM TRÂNSITO:
A CIRCULAÇÃO DE IDEIAS SOBRE LEITURA E ESCRITA EM TEXTOS ACADÊMICOS E OFICIAIS DE
ANGOLANOS
22/10, às 11h00

[...] quem vai a Olinda com uma lente de aumento e procura com atenção pode encontrar em algum lugar um ponto não maior do que a cabeça de um alfinete que um pouco ampliado mostra em seu interior telhados antenas clarabóias jardins tanques, faixas através das ruas, quisques nas praças, pistas para as corridas de cavalos. Aquele ponto não permanece imóvel: depois de um ano, já está grande como um limão; depois, como um cogumelo; depois como um prato de sopa. E eis que se torna uma cidade de tamanho natural, contida na primera cidade: uma nova cidade que abre espaço em meio à primeira cidade e impele-a para fora. (p. 119).

Ana Carolina Barros Silva – Universidade de São Paulo (USP)

Isabella Coutinho Universidade de São Paulo (USP)

Milan Puh – Universidade de São Paulo (USP)

Arlinda Conceição dos Santos Francisco - Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED/Luanda)

Sheila Perina – Universidade de São Paulo (USP)

SOBRE AS LÍNGUAS E AS LEIS EM ANGOLA: OLHANDO CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DA LENTE DE AUMENTO

Ana Carolina Barros Silva
acbarrossilva@usp.br

Questão de pesquisa: Considerando as concepções de leitura e escrita presentes em textos oficiais angolanos, nos questionamos: 1) De que forma influenciam nas orientações (cartilhas) destinadas aos docentes do ensino primário? 2) Quais relações estabelecem entre a legislação e as metodologias sugeridas aos professores?

Objetivos: 1) Verificar qual (is) as concepções de escrita e leitura divulgadas nos documentos oficiais angolanos e de que maneira elas influenciam nas recomendações metodológicas dadas aos professores e; 2) De que forma as metodologias encorajadas para o ensino de leitura e escrita são coerentes com as próprias proposições da legislação.

Hipótese de trabalho: Apostamos na hipótese de que as concepções de leitura e de escrita não estão dispostas de maneira evidente e o que é possível depreender dos textos oficiais é insuficiente para uma compreensão mais profunda, o que pode gerar confusão para o leitor. Este estado confuso acaba se refletindo nas metodologias propostas pelas cartilhas destinadas aos professores com sugestões didáticas e também na pouca coerência que revelam com o próprio texto legislativo.

Material de análise:

- 1) Estratégia Integrada Para a Melhoria do Sistema de Educação
- 2) Lei de Bases do Sistema de Educação
- 3) Cartilhas do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação

Considerações finais:

Refletimos que um trabalho de investigação mais aprofundado sobre as concepções de leitura e escrita que circulam em textos angolanos se faz necessária, bem como uma maior definição dos próprios autores acerca do seu objeto de pesquisa. Entendemos com isso que este processo de circunscrição e construção do objeto de investigação (escrita e leitura em Angola) pode operar como sustentação para um retorno a legislação, as sugestões metodológicas e as práticas pedagógicas que possa ser mais frutífero.

Referências bibliográficas

REPÚBLICA DE ANGOLA (2001). **Lei de Bases do Sistema de Educação**. Luanda: Assembleia Nacional.

REPÚBLICA DE ANGOLA (2001). **Estratégias Integradas Para a Melhoria do Sistema de Educação**. Luanda: Ministério da Educação e Cultura, Ministério do Planeamento e Secretariado do Conselho de Ministros.

REPÚBLICA DE ANGOLA (2003). **Programas do Ensino Primário - Língua Portuguesa** - 1a. Classe. Luanda: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação.

A BUSCA PELA ACEITAÇÃO: ANÁLISE DE UMA DISSERTAÇÃO ANGOLANA PRODUZIDA NO BRASIL

Isabella Coutinho Pagliaci
isabella.pagliaci@usp.br

Questão de pesquisa: De que maneira a reflexão sobre seu tema se dá, isto é, como a articulação dos conceitos teóricos é produzida pelo pesquisador angolano, tendo em vista que a dissertação é realizada na maior parte do período de pesquisa em local outro?

Objetivo: Buscamos analisar a articulação dos conceitos teóricos nos quais o autor se apropria e, a partir disso, tentar entender como ele os utiliza para chegar ao dado. Para isso, analisaremos 1) como e por que tais conceitos teóricos são articulados pelo pesquisador; 2) a forma como algumas referências e citações da dissertação são enunciadas; e 3) como se dá o problema relacionado à Língua Portuguesa dentro da construção tanto em forma como nos conceitos abordados, visto que Angola apresenta a questão de ter como língua oficial a Língua Portuguesa, porém não é empregada no cotidiano da maior parte de sua população

Hipótese de trabalho: Partimos da hipótese de que a circulação de ideias faz com que haja ênfase na reprodução de teorias, não havendo espaço, portanto, para a reformulação, geradora da produção de algo novo.

Material de análise: excertos de uma dissertação angolana produzida no Brasil.

Quadro 1: Recorte da dissertação – p. 27

1	(...) como ressalta Barros (2005, p. 26) em suas reflexões sustentadas em
2	Bakhtin:
3	[...] as ciências humanas voltam-se para o <i>homem</i> , mas é o homem
4	como produtor de textos que se apresenta aí. Dessa concepção decorre
5	que o homem não só é conhecido através dos textos, como se constrói
6	enquanto objeto de estudos nos textos ou por meio deles, o que
7	distinguiria as ciências humanas das ciências exatas e biológicas, que
8	examinam o homem fora do texto.

Quadro 2: Recorte da dissertação – p. 29

1	considerando os dizeres de Nogueira (2005, p. 1): “[...] atualmente, as respostas
2	unilaterais, que privilegiam deliberadamente um desses dois planos em detrimento do
3	outro, passaram a ser menos aceitas na comunidade científica mundial [...]”. Nesta
4	perspectiva, acolheu-se, para efeito da presente pesquisa, o modelo de análise do
5	discurso defendido nos escritos de Charaudeau

Quadro 3: Recorte da dissertação – p. 68

1	todo sujeito, ao incorporar os
2	vários discursos e vozes evidenciados na esfera social onde se acha integrado, sempre
3	exerce uma atitude <i>ativa, dialógica e responsiva</i> , como assinalado no <i>dialogismo</i>
4	bakhtiniano:
5	[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico)
6	do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa
7	posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente),
8	completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição
9	responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de
10	audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a
11	partir da primeira palavra do falante. (BAKHTIN, 2011, p. 271).

Quadro 4: Recorte da dissertação – p. 56

1	Também Bunzen (2010) aponta o
2	letramento acadêmico como um processo que envolve transmissão de conhecimentos,
4	apropriação da leitura e da escrita acadêmica, bem como dos discursos acadêmicos:
5	[...] conjunto de práticas socioculturais, histórica e socialmente
6	variáveis, que possui uma forte relação com os processos de
7	aprendizagem formal da leitura e da escrita, transmissão de
8	conhecimentos e (re) apropriação de discursos. (p. 56)

Quadro 5: Recorte da dissertação – p. 60

1	Diante dessas reflexões anteriores, é seguro deduzir que os discursos ou os
2	enunciados verificados no contexto jurídico (...)

Considerações finais: Concluimos que Angola deseja ser vista no mundo não mais como forma estereotipada, de um lugar onde predomina o místico ou um lugar, na linguagem opressora, a ser “civilizado”, e sim, como produtora de conhecimento. Porém, opta por aderir aos modismos que a circulação internacional das ideias reproduz, fazendo com que não haja produção de algo novo, apenas citando e parafraseando o citado, selecionando os conceitos que são mais aceitos pela comunidade científica internacional, apresentando não concretamente o problema que quer abordar em sua pesquisa, e sim aquilo que os sujeitos de pesquisa dizem sobre.

Referências bibliográficas

BARZOTTO, V. H. “Lições de Fúrias: delitos e castigos inevitáveis”. In: RIOLFI, C. R., BARZOTTO, V. H. (Orgs.) **O inferno da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 2011. p. 61-74.

BOURDIEU, P. *As condições sociais da circulação internacional das ideias*. Tradução de Luiz Felipe Martins Candido, 2002.

Disponível em: <<https://ninjaufsj.files.wordpress.com/2011/08/as-condic3a7c3b5es-sociais-dacirculac3a7c3a3o-internacional-das-ideias-plural.pdf>>. Acesso em: 21/09/2015.

CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CESTARI, L. A. dos S. **Os modismos, a circulação de ideias e a formação de professores no Brasil**, 2010. Disponível em: <<http://www.uesb.br/recom/anais/artigos/02/Os%20Modismos,%20a%20Circula%C3%A7%C3%A3o%20de%20Id%C3%A9ias%20e%20a%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 21/09/2015.

IGREJA, S. G. da; FABIANO, S. “Lições da repetição: o texto despedaçado”. In: RIOLFI, C. R., BARZOTTO, V. H. (Orgs.) **O inferno da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 2011. p. 61-74.

RIOLFI, C. R. **A língua espriada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

**ANGOLA EM PORTUGAL: CIRCULAÇÃO DE IDEIAS
SOBRE O ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA
PRODUZIDA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO
PORTUGUÊS**

Milan Puh
milan.puh1@gmail.com

Questão de pesquisa: de que maneira a circulação de diversos conceitos linguístico-educacionais define ensino de língua portuguesa em Angola?

Objetivo: entender como acontece essa mobilização e o que de fato circula no que diz respeito ao tema do ensino de leitura e escrita em Angola

Corpus: compararemos os autores citados em uma dissertação de mestrado de uma universidade portuguesa escrita por um cidadão angolano e que versa sobre o ensino de leitura e escrita em Angola.

Material de análise e aparato teórico:

Estudaremos autores como Bourdieu (2002), Cestari (2012), Pechêux (1998) que permitirão formar uma conexão entre textos acadêmicos, instituições de ensino superior e ideias circulantes e as filiações feitas pelo autor da dissertação. Ou seja, trataremos de entender como é possível expandir o entendimento de uma produção local para fora de suas próprias fronteiras.

Considerações finais:

Dividimos as considerações em alguns pontos a serem explicitados:
a) relação *corpus* e representatividade da pesquisa na circulação

- b) padrão de apresentação de conceitos (afirmações generalistas explícitas sem referências, autores teóricos e contextualização angolana, opiniões pessoais acompanhadas de referências explícitas
- c) Principais conceitos (gênero literário, dialogismo, ensino-aprendizagem, tipologia textual e oralidade) apresentados sem explicitação teórica e de autoria
- d) colocação explícita do autor diante o dato, implícita diante a teoria
- e) as obras citadas por meio de traduções e adaptações ortográficas das traduções
- f) a maior parte da produção acadêmica disponível está localizada fora do território nacional angolano, assim existe uma linha tênue (a ser melhor definida) entre o que pode ser chamado de produção local/nacional e as imensos vínculos e ligações acadêmicas e teóricas que definem a produção de conhecimento sobre um país e circulação de ideias.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, Pierre. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées'. In: **Actes de la recherche en sciences sociales**. 2002/5 n.145, p. 3-8. As condições sociais da circulação internacional das ideias, p.1-11. Tradução: Luiz Felipe Martins Candido.

CESTARI, Luiz Artur dos Santos. **Os modismos, a circulação de idéias e a formação de professores no Brasil**, Anais do Encontro Dialógico Transdisciplinar, UESB, 2010.

PECHÊUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. Tradução de Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi [et al.].

Corpus:

Trecho 1

1	“socorremo-nos ainda da bibliografia de especialidade, desde as
2	metodologias de elaboração de um trabalho do género, a obras
3	estritamente ligadas ao ensino das línguas segundas no mundo, na
4	África lusófona e particularmente, ainda que escassas, também em
5	Angola” (p.3)

Trecho 2

1	“por exemplo um aluno que faça a leitura de obras literárias
2	internacionais, sobre a revolução francesa, pode entender e até
3	procurar aplicar a ideologia da Liberté, Egalité et Fraternité, defendida
4	em 1789, o que em Angola ainda é muito problemático.” (p.15).

Trecho 3

Essa abordagem primária da oralidade foi ultrapassada muito recentemente com o avanço dos estudos sociolinguísticos (Daro, 2006:1), com a consideração de que ela deve ser entendida hoje como

*uma prática social interactiva para fins comunicativos
que se apresenta sob várias formas ou géneros textuais
fundados na realidade sonora: ela vai desde uma
realização mais informal a mais formal nos vários
contextos de uso¹⁰.*

¹⁰ MARCUSCHI, L.A. (2001: 21) *Gêneros textuais e ensino*. Lacena, Rio de Janeiro.

Trecho 4

1	“a tradição escolar sempre privilegiou no seu programa de língua o
2	ensino da escrita, e quando se tratava da oralidade, era meramente
3	para exprimir pela voz o que se entendeu da análise e compreensão
4	de um texto escrito.” (p.23)

Trecho 5

1	“Como actividade social, importa que o seu ensino-aprendizagem
2	seja significativo, produtivo, desafiador, e feito a partir de textos
3	socialmente úteis, como referem Foucambert (1994), Smith (1999) e
4	Solé (1998) reforçando a ideia de que ler pressupõe actuar, reagir,
5	através da reflexão e questionamento do que se lê.” (p.28)

Trecho 6

1	“as crianças não ficam a espera de ter seis anos e uma professora a
2	frente para começarem a reflectir sobre problemas exactamente
3	complexos, e nada impede que uma criança que cresce numa cultura
4	onde a escrita existe reflecta também a cerca desse tipo particular de
5	marcas. (Smith, 2003:22)” (p.31).

Trecho 7

1	“ensino-aprendizagem da gramática também passou pelo processo
2	de evitar repetições e, agarrar-se mais à preparação cuidada da lição.
3	Isto sucedeu com o Método Situacional ou Estrutural-Situacional,
4	em que eram ensinadas as estruturas da língua, priorizava-se o
5	diálogo e a cuidadosa gradativa introdução da gramática.” (p.42)

ESTA TARDE SEMPRE IDÊNTICA:
ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E ANÁLISE DE DADOS NA PRODUÇÃO PORTUGUESA
22/10, às 15h00

[...] E por mais longe que as nossas atribuladas funções de comandante e de mercador nos levem, ambos tutelamos dentro de nós esta sombra silenciosa, esta conversação pausada, esta tarde sempre idêntica.
(CALVINO, 1990, p. 109)

Adriana Santos Batista – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Janaína Michele de Oliveira Silva – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

Nathaly Dironze Galhardo – Vertude

MODOS DE INSERÇÃO DE PALAVRAS DE TERCEIROS EM TEXTO ACADÊMICO

Adriana Santos BATISTA
drisb11@yahoo.com.br

Questão de pesquisa: a predominância de determinados conceitos teóricos no ambiente acadêmico pode conduzir o pesquisador a inseri-los em seu texto, mesmo em contextos em que ele não está presente ou não se faz necessário?

Objetivo: examinar os modos por meio dos quais as palavras de terceiros integram-se às do pesquisador durante a elaboração de seu texto

Hipótese de trabalho: diante da tendência ao uso de determinado referencial teórico, o pesquisador, ao elaborar seu texto, pode acabar por incluí-lo, mesmo em contextos em que ele não se faz presente. Nesse processo, a remissão a palavras de autores, na condição de referencial teórico, pode alterá-las, promovendo uma modificação do conteúdo proferido inicialmente em prol dos objetivos do autor.

Material de análise: parte-se de dados acerca da produção acadêmica sobre leitura e escrita em Portugal, de 2010 a 2015, disponível no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Foram localizados dezoito trabalhos sobre leitura e a mesma quantidade sobre escrita. Nesse material, observaram-se as palavras-chave presentes para que se tivesse um panorama dos conceitos presentes nas pesquisas. O resultado pode ser observado em:

Ocorrências de palavras-chave ou termos semelhantes em teses sobre leitura		Ocorrências de palavras-chave ou termos semelhantes em teses sobre escrita	
Leitura	13	Ensino de escrita	7
Escrita	6	Escrita	6
Literacia	4	Leitura	4
Biblioteca	3	Língua Portuguesa	4
Didática	3	Aprendizagem (aprendizagem da escrita)	3
Dislexia	3	Expressão escrita	3
Literatura	3	Dislexia	2
		Processo de escrita	2

Tabela 1: Palavras-chave frequentes em teses de doutorado localizadas no RCAAP sobre leitura.

A partir dos trabalhos localizados, selecionou-se uma tese de doutorado defendida em uma universidade pública portuguesa em 2011. Trata-se de um trabalho cuja especificidade reside no fato de ter como conceito chave “literacia”, frequente nos trabalhos localizados no RCAAP. Para análise, destacou-se um trecho em que há uma citação, ela foi inserida em um dos momentos em que o autor justifica o porquê da pesquisa:

Excerto 1

[...] Ou, como afirma, [Autor A] (2010), começámos a estudar a literacia da leitura e o que significa ser leitor porque esta atividade começou a ser ameaçada, tão ameaçada como algumas espécies animais:

Estamos a interrogar-nos sobre essa atividade simplesmente porque ela está ameaçada. Antes de o urso polar entrar na lista das espécies em perigo, ninguém falava dos ursos polares – não era um tema de conversa corrente. Surgiu porque os ursos polares estão em perigo. É porque os leitores sentem um perigo que começaram a refletir sobre o que significa o ato de ler.

Estes pontos de partida, juntamente com a constatação de que são raros os estudos sobre literacia da leitura literária na universidade quer em Portugal quer fora do nosso país (como veremos nas secções 2.1.1 e 2.2.3 desta parte I) contribuíram para que realizássemos um estudo cujos objetivos são [...]

O próximo excerto advém da entrevista de onde foi retirada a citação, com destaque para o trecho citado:

Excerto 2

[...] Estamos a ler de forma diferente?

Penso que o que está a acontecer, como acontece em tempos de crise, não é o facto de termos passado a ler de forma diferente, mas de estarmos a tornar-nos mais conscientes do que significa ler, ser leitor, do que é a literatura. Estamos a interrogar-nos sobre essa actividade simplesmente porque ela está ameaçada. Antes de o urso polar entrar na lista das espécies em perigo, ninguém falava dos ursos polares - não era um tema de conversa corrente [ri-se]. Surgiu porque os ursos

polares estão em perigo. É porque os leitores sentem um perigo que começaram a reflectir sobre o que significa o acto de ler.

[...]

A forma como foi inserida a citação, sem a informação de que há omissões, cria três efeitos: 1) a ilusão de que o autor citado discute o mesmo assunto que aquele abordado pelo autor da tese; 2) a aparência de que ele fala acerca de pesquisas realizadas sobre literacia da leitura; e 3) a diminuição do carácter irónico do comentário sobre a extinção dos ursos polares

Considerações finais: um conceito central para a pesquisa e bastante presente na produção do país foi inserido em um contexto do qual ele não fazia parte originalmente. Tal processo constrói efeitos que acabam por transformar as palavras do outro naquilo que o pesquisador quer que elas digam, e não naquilo que elas de fato são.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 14ª edição. Tradução de Michel Lahuc & Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL. Disponível em < <http://www.rcaap.pt/>>. Acesso em 01 ago. 2015.

LUZES E SOMBRAS NO MAPA DA ESCRITA

Janaína Michele de Oliveira Silva
jm-net@usp.br

Questão de pesquisa:

É possível, a partir da observação de mecanismos discursivos, que se assentam na superfície textual, evidenciar ou não a recuperação, ainda que de resquícios de um procedimento teórico e ou metodológico na configuração do trabalho escolhido?

Objetivo:

Examinar como o autor do trabalho escolhido orienta a análise do *corpus* a partir da proposta teórica e/ou metodológica por ele apresentada.

Hipótese de trabalho:

Temos como hipótese de trabalho que a partir da materialidade textual, podemos identificar mecanismos discursivos que transpareçam efeitos de sentido que conduzem a leitura à percepção dos procedimentos teóricos e ou metodológicos.

Material de análise:

Capítulo de uma dissertação de mestrado, datada do fim do século XX, que compõe a produção acadêmica da Universidade do Porto.

Excertos:

- (1) a. “A capacidade de uma unidade lexical poder corresponder a várias significações [...]”.
- b. “[...]origem de muitos jogos de linguagem [...]”.

- (2) a. “[...] Intuitivamente apreendemos o humor [...]”
- b. “[...] como um efeito que radica na ambiguidade do termo "companhia [...]”
- c. “[...] o auditor reconstrói os dois sentidos em conflito em interação com o contexto [...]”

Considerações finais:

A partir da análise dos textos, podemos constatar a reminiscência de vozes teóricas e ou metodológicas. Contudo, esses indícios não são necessariamente marcados na textualidade, muitas vezes, são notados por ligações implícitas que orientam a discursividade e a significação.

Referências bibliográficas

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Heterogeneidade(s) enunciativa(s)**. CRUZ, Celane M.; GERALDI, João W. (tradução). Cadernos de estudos linguísticos, n. 19. Campinas. IEL. 1990.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 2005.
- GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas-SP. Pontes. 1990.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: crítica à afirmação do óbvio**. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 1997.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CIDADES IMAGINÁRIAS: MECANISMOS DE ANÁLISE

Nathaly Dironze Galhardo
nathaly.galhardo@gmail.com

Questão de pesquisa: Quais são os efeitos dos trabalhos que têm os discursos veiculados pela mídia como objeto de preocupação investigativo-científica para a formação do professor em Portugal?

Objetivo: Verificar a contribuição do trabalho analisado para a formação do professor de língua portuguesa.

Hipótese de trabalho: As bases teóricas são utilizadas para fundamentar o texto do autor e acabam não sendo *dezscreitas*.

Material de análise:

1- O primeiro texto analisado é o da Reforma brasileira de Ribadavia Correia (1911), que teria proposto “desoficializar o ensino, arrancando-o das mãos do Estado e dos professores.” (pág. 199-200) o decreto que regulamentava a reforma continha 140 artigos e no texto é afirmado que “completa o espírito da Reforma, ajudando a melhor compreender seu perfil mitanalítico.” (pág. 201). Para a análise, são expostos trechos do documento oficial da Reforma e depois um quadro com os recortes específicos que configuram como sendo “míticos”. O trecho do primeiro artigo

Art. 1º O Colégio Pedro II tem por fim proporcionar uma cultura geral de caracter essencialmente prático, aplicável a todas as exigências da vida, e difundir o ensino das ciências e das letras, libertando-o da preocupação subalterna de curso preparatório.

a) O estudo da gramática portuguesa nas primeiras séries será descritivo ou prático (o carregado é nosso). (...)

b) Ao estudo das línguas vivas será dada feição eminentemente prática (o carregado é nosso). Os exercícios de conversação e os de composição versarão sobre assuntos científicos, artísticos e históricos; (...).

d) O curso de matemática elementar dotará os estudantes de um meio poderoso de cultura mental, tendente a desenvolver o raciocínio e a proporcionar noções indispensáveis na vida prática (grifo nosso). (...)

e) As ciências físico-químicas e naturais se restringerão às noções sucintas sobre os fenômenos de que tratam. O ensino delas será quase intuitivo, despido de doutrinas e teorias, sendo destinada a maior parte dos programas às demonstrações e experiências, às classificações morfológicas e à conexão dos factos naturais.

g) O estudo da história será feito do ponto de vista da história da civilização, com especial desenvolvimento da parte referente à América e ao Brasil. Serão mencionados, sem jamais descer a minudências, os acontecimentos políticos, científicos, literários e artísticos de cada época memorável; serão expostas as causas que determinaram o progresso ou o estacionamento da civilização nos grandes períodos históricos, apreciados os homens que concorreram para as revoluções benéficas ou perniciosas da humanidade, agrupando-se em torno deles os factos característicos das fases em que dominaram o espírito público.

i) A instrução cívica deve preparar os jovens para desempenharem, com razão e moralidade, a sua tarefa social. Os princípios de direito exigidos versarão sobre os direitos do cidadão, os seus deveres e prerrogativas e sobre os actos jurídicos mais usuais.

k) As aulas de ginástica terão por fim robustecer os organismos, devendo o mestre adestrar os alunos nos exercícios que constituem a educação física.

O Mito de Prometeu
A instrução superior e fundamental, difundidas pelos institutos criados pela União, não gozarão de privilégio de qualquer espécie.
Os institutos, até agora subordinados ao Ministério do Interior, serão, de ora em diante, considerados corporações autonomas, tanto do ponto de vista didáctico, como do administrativo.
As matérias dos institutos serão distribuídas e leccionadas por series obedecendo a sua reunião e gradação ao nexu científico que as ligarem, indo do mais simples ao mais complexo.

2- Depois dos textos brasileiros, começam as análises dos textos portugueses, o primeiro é o relatório da Reforma do ensino primário e normal português de 1911, que “foi claramente concebida sob o signo da emancipação e da perfectibilidade iluministas.” (pág. 207), após destacar alguns trechos, a tabela apresentada agora é diferente:

O Mito da Idade do Ouro (com o mito da Androginia humana que lhe está associada)	O Mito de Prometeu	Um entre-dois : mitos da Androginia humana e de Prometeu
Educar uma sociedade é fazê-la progredir, torná-la um conjunto harmónico e conjugado de forças individuais, (...) desenvolvidas em toda a sua plenitude. E só se pode fazer progredir e desenvolver uma sociedade fazendo com que a acção continua, incessante e persistente da educação atinja o ser humano, sob o triplice aspecto: físico, intelectual e moral	Portugal só pode ser forte e ativo no dia em que, por todos os pontos do seu território, pulare uma colmeia humana, laboriosa e pacifica, no equilibrio conjugado da força dos seus músculos, da seiva do seu cérebro e dos preceitos da sua moral	O homem vale, sobretudo, pela educação que possui, porque só ela é capaz de desenvolver harmonicamente as suas faculdades, de maneira a elevarem-se-lhe ao máximo em proveito dele e dos outros
A criança vai ser reintegrada na natureza, não para ficar abandonada às suas forças tepestuosas, mas para as aproveitar no fim supremo de dar a si própria unidade moral e aos seus semelhantes solidariedade affectiva	A República libertou a criança portuguesa, subtraindo-a à influencia jesuítica, mas precisa agora de a emancipar definitivamente de todos os falsos dogmas, sejam os da moral ou os da ciência, para que o seu espirito floresça na autonomia regrada, que é a força das civilizações A instrução foi sempre um dos principais elementos da educação. Sem instrução a educação foi, em todos os tempos, deficiente, por falta de equilibrio no seu significado mais alto. Seria hoje, nesta época de progresso arrebatado, totalmente impossível A moral moderna é diferente da antiga. Ela traz (...) uma porção de revolta tal, que o velho mundo de preconceitos oscilla nos seus alicerces seculares. Para a interpretar e seguir é preciso comparar os sentimentos dos homens, analisar o carácter dos povos e perscrutar os próprios desígnios da História Mas o amor com o conhecimento das coisas, o amor reflexivo consciente, — a luz criadora que tudo alumia e fecunda A criança de hoje para o futuro conhecerá os rudimentos das artes, da agricultura, do comércio, da industria, familiarizando-se, numa educação	É que se torna indispensável e urgente que todo o português da geração que começa, seja um homem [leia-se um "homem novo"], um patriota e um cidadão

Considerações finais: Ao pensarmos no ensino de português, na leitura e na produção de textos, notamos a importância tanto de saber utilizar os mecanismos linguístico-discursivos corretamente para a escrita, quanto saber identifica-los quando se está lendo e não apenas acreditar que, se está no papel, é correto, e filiar-se. Ou seja, é preciso dezescrever “as tardes sempre idênticas” e sair da tutela “das sombras silenciosas”.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, A. F. & Silva, A. B. M. da. A Imagem das Reformas Educacionais: Brasil e Portugal um Ensaio Mitanalítico. In:

Tessituras do imaginário: cultura e educação. Cuiabá: Edunic/CICE/FEUSP, 2000.

BARZOTTO, V. (2007). A criança falada e a cena de quem a fala. In: **Colóquio do LEPSI IP/FE-USP**, 5, 2004, São Paulo. Proceedings online. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032004000100012&script=sci_arttext>. Acesso 05 jul. 2015.

CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. Lisboa: Editorial Teorema, 1990.

KUHN, T. S. **The structure of scientific revolutions**. Chicago, University of Chicago Press, 1962.

AQUELAS QUE CONTINUAM AO LONGO DOS ANOS:

A VOZ DO OUTRO NA PRODUÇÃO COLOMBIANA

23/10, às 09h00

[...] é inútil determinar se Zenóbia deva ser classificada entre as cidades felizes e infelizes. Não faz sentido dividir as cidades nessas duas categorias, mas em outras duas: aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados. (CALVINO, 1990, p. 36-37).

Carlos Henrique Rizzo Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

Emari Andrade – Universidade de São Paulo (USP)

Carla Samile Machado Trucolo Trindade – Universidade de São Paulo (USP)

Karina Alejandra Arenas Hernández - Universidad Del Valle

Carlos Fonseca – Universidade de São Paulo (USP)

A F(Ô)RMA E A FORMA DOS DESEJOS: AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR DA COLÔMBIA

Carlos Henrique Rizzo
carlos.henrique.pereira@usp.br

Questão de pesquisas: É possível identificar uma técnica comum na forma como os textos colombianos, acerca da leitura e da escrita, promovem o levantamento e análise de dados?

Objetivo: estudar a produção acadêmica colombiana a respeito da leitura e da escrita, verificando, por meio de um *corpus* de três artigos, com quais metodologias e técnicas o assunto é estudado e apresentado nos textos.

Hipótese de trabalho: Assim como nas *ciudades delgadas* de Ítalo Calvino, entendemos que há uma *verticalização* na elaboração dos artigos colombianos analisados; isto é, há uma metodologia arquetada, ampla em detalhamento, que corrobora para emprender um determinado olhar a respeito da leitura e da escrita.

Material de análise:

Texto A - Dado (2): En la prueba de escritura, sólo el 7% de los estudiantes logró identificar y expresar por escrito la tesis del autor y el 19% la identificó parcialmente. En conjunto, sólo una cuarta parte de la muestra logró identificar el punto de vista total o parcialmente. De otro lado, el 42% de los estudiantes no pudo hacerlo y el 31% expresó ideas incoherentes o no pertinentes. Sumando estos últimos dos porcentajes, encontramos que casi tres cuartas partes de los estudiantes, el 73%, no expresó la tesis o la expresaron incoherentemente, lo cual los problemas de coherencia global presentes en la organización superestructural de su composición.

Lo anterior muestra el grado de dificultad en los estudiantes, pa-ra reconocer y expresar por escrito el punto de vista o la tesis de un autor en su

texto, dentro de una estructura jerarquizada, en la que se diferencie de los argumentos y se identifiquen las relaciones entre ellos. (2004: 131)

Texto B - Dados (3) e (4)

Yo pienso que, en términos de la construcción de una cultura académica y específicamente una cultura para la lectura y la escritura en la universidad, debería pensarse en un proceso de enseñanza y de aprendizaje de la lectura y la escritura, como en una actitud abierta ¿no?, como más de formación que de aprestamiento para una disciplina específica, entonces más en el sentido de La formación, para la persona, para formar el lector, para un mundo múltiple y para una concepción múltiple de la vida y para una aproximación múltiple al conocimiento, a los conocimientos que fluyen en la vida social y cultural [...].

Palabras de un co-investigador.
Grupo de discusión 6,
Diciembre de 2009 (2012: 290)

De otro lado, la tendencia dominante que corroborábamos en La revisión de la literatura nos mostraba que, por tradición conceptual, la cultura académica se considera un fenómeno homogéneo y estático, básicamente detentado por unos perfiles ideales de sujeto académico en cuya identidad es constitutiva la lectura y la escritura (Becher, 1993; Bourdieu, 2008). Pero la propia cotidianidad de los investigadores y su experiencia como sujetos académicos detonaron discusiones como la que se puede visibilizar en el siguiente documento de trabajo: (2012: 290)

Texto B – Dado (6): Este apartado sustenta afirmaciones que surgen de los datos obtenidos y que han sido reportadas por investigaciones previas: a) lo que se lee y se escribe en la universidad tiene una estrecha relación con las tradiciones de la producción escrita de los campos disciplinarios y profesionales; b) existe una separación en las políticas institucionales y nacionales entre lo que se comprende como escritura técnica y científica, y escritura humanística o artística; y, c) la omnipresencia de la escritura en la universidad está atravesada por su heterogénea existencia.

Lo que se lee y se escribe en la universidad tiene una estrecha relación con las tradiciones de la producción escrita de los campos disciplinarios y profesionales.

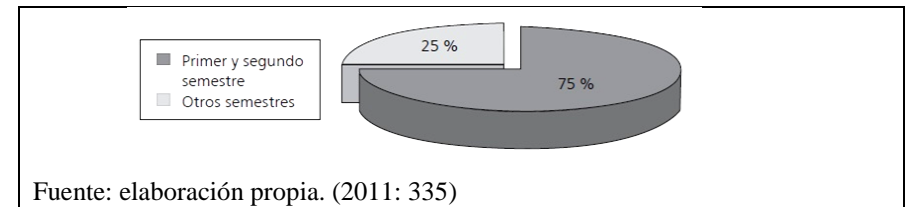
Los docentes reconocen especificidades en las prácticas de lectura y escritura propias de sus campos disciplinarios y profesionales. De hecho, se reconocen diferencias en cuanto a lo que se lee y en cuanto a lo que se escribe, en el modo de hacerlo en cada campo del saber y su relación con las tradiciones y el status del área (Mardones, 1991; Moreno & Azcarate, 2003; Roux, 2008; Cadena, Narváez & Chacón, 2008): (2012: 300)

Texto C - Dado (7) En segundo lugar, podemos afirmar que un número importante de investigaciones que provienen del contexto nacional han aportado evidencias de que los estudiantes del ámbito universitario presentan diversos tipos de dificultades en la comprensión y producción textual; por eso, la investigación interinstitucional que reseñábamos al principio y de la que hacemos parte ¿Para qué se lee y se escribe en la universidad colombiana? Um aporte a la consolidación de la cultura académica, pretende mostrar caminos de acción que contribuyan a esclarecer el panorama sobre este campo de estudios, para ofrecer un apoyo a los responsables de desarrollar políticas institucionales en relación con la lectura y la escritura en la educación superior, como parte integral del aprendizaje y construcción del conocimiento. (2011: 334)

Texto C - Dado (8): Sin embargo, a medida que avanzan en su formación disciplinar, los estudiantes van construyendo un discurso para el cual deben adquirir un cierto nivel de competencia comunicativa que les permita “superar los retos que la formación académica les demanda; situación a la que se ven enfrentados muchos estudiantes al entrar en contacto con nuevas culturas escritas, correspondientes a nuevos campos de estudio” (Carlino 2005, p. 85). Por ello, es improbable que en un solo curso los estudiantes desarrollen todas las competencias necesarias para comprender y producir los textos obligatorios de su carrera universitaria. El otro 25% está repartido en los demás semestres:

Gráfico 2

Grupo que participan en la muestra



Fuente: elaboración propia. (2011: 335)

Considerações finais: Verificamos que a escrita dos diversos textos na Colômbia pode dar forma aos “desejos”, ou “cancelá-los”, devido a sua estrutura, e enftentamento mais expositivo dos dados recolhidos nas pesquisas. Constatamos que os autores expõem de forma pouco analítica conceitos que nos parecem fundamentais; da mesma forma, recorrem a autores da própria tradição colombiana, para validarem as explicações a respeito dos dados coletados. Nossa verificação mostra a recorrência a uma metodologia de análise bastante *quantitativa* e em maior ou menor medida *qualitativa*.

Referências bibliográficas

BARZOTTO, Valdir H. “Lições das Fúrias: delitos e castigos inevitáveis”. RIOLFI, Claudia, BARZOTTO Valdir (org.). **O inferno da escrita: produção escrita e psicanálise**. Campinas SP: Mercado de Letras, 2011.

ESTIPIÑÁN, Mireya C. DAGUA, Clarena M. **Tras las huellas de las investigaciones sobre Lectura y Escritura en la Universidad**. Pereira: Universidad Tecnológica de Pereira, 2013.

LENIS, Pilar M. C. **La investigación sobre la escritura en maestrías y doctorados: hacia un estado del arte**. V Encuentro Internacional y IV Nacional de Lectura y Escritura en la Educación Superior. 2014.

A INTERVENÇÃO DO OUTRO NOS TEXTOS: ENTRE O QUE FORMA E TRANSFORMA UMA ESCRITA

Emari Andrade
emaryjesus@yahoo.com.br

Questão de pesquisa: de que modo se dá a intervenção do *outro* em textos que discutem a leitura e a escrita na educação superior colombiana?

Hipótese de trabalho: a intervenção do outro no texto, materializada na forma das referências a que o pesquisador faz, dependendo do modo como é agenciada, tem a função de formar, deformar e transformar uma escrita.

Material de análise: a) levantamento feito por Cisneros-Estupiñan e Muñoz Dagua (2013), que mapearam o estado da arte da produção colombiana acerca da leitura e da escrita no ensino superior entre os anos de 1990 a 2002; b) um artigo dedicado a estudar a escrita na universidade colombiana.

Considerações finais: As cidades que dão forma ao desejo foram comparadas com aquela escrita em que existe um trabalho de transformação tanto daquele que escreve quanto da própria produção (RIOLFI, 2003). Já aquelas em que o desejo consegue cancelar a cidade podem ser análogas à produção de pesquisadores que, talvez excessivamente preocupados em dar forma a uma escrita, acabam por opacificar o trabalho (desejo) que realizam.

O trabalho de análise levou-nos a refletir em que medida, ao escrever, utilizamos a voz do outro (sejam os dados utilizados ou os autores mobilizados) como ponto de partida para sustentarmos o nosso desejo e a nossa produção, de modo a transformar nossa escrita e a

dezescrevê-la (BARZOTTO, RIOLFI, 2014). A análise do artigo colombiano nos mostrou que talvez o desejo de dar conta de todas as teorias ou dialogar com muitos outros acaba por cancelar nossa escrita. Se assim o fizermos, não chegaremos a lugar nenhum. Ficaremos suspensos em um não lugar.

Referências bibliográficas

BARZOTTO, Valdir Heitor; RIOLFI, Claudia. Apresentação. **Dezescrita**. São Paulo: Paulistana, 2014. (Coleção Sobrescrita)

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Companhia das Letras, 1990. 1 ed. [Le città invisibili, 1972] Tradução: Diogo Mainardi.

ESTIPIÑÁN, Mireya Cisneros; DAGUA, Clarena M. **Tras las huellas de las investigaciones sobre Lectura y Escritura en la Universidad**. Pereira: Universidad Tecnológica de Pereira, 2013.

MONTEIRO, Evandro Ziggiatti. Cidades invisíveis visitadas. Uma leitura de Ítalo Calvino para compreender a paisagem urbana. In: **Resenhas Online**. 085.02ano 08, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.085/3050>>. Consulta em 02 out. 2015.

RIOLFI, Claudia Rosa. Ensinar a escrever: considerações sobre a especificidade do trabalho da escrita. **Leitura. Teoria & Prática. Revista da Associação de Leitura do Brasil**. Campinas-SP, v. 40, p. 47-51, jan-jul, 2003.

Parte do trabalho	Sinopse / Exemplo	Que outro intervém?
Introducción	São inseridas três citações de autores da literatura que contam a relação deles com a escrita. O autor pergunta: na universidade é possível haver a mesma paixão pela escrita tal qual à que se referem os escritores?	4 autores literários.
1. Escritura y cultura académica	O autor argumenta em favor de uma “didática da escrita”. Defende a ideia de o aluno ter contato com textos modelos. Defende, ainda, a revisão coletiva como uma “poderosa ferramenta” para a produção de um artigo académico.	3 autores
1.1 Escritura y pensamiento crítico	Explica, a partir de Giroux, o que é pensamento crítico. A escrita seria um processo dialético que causa transformação.	2 autores
1.2 Mi experiencia pedagógica	O autor elenca de modo geral as principais dificuldades dos alunos para escreverem. O autor afirma que lê e faz apontamentos nos trabalhos dos alunos de forma natural. Contudo, não aparece nenhum tipo de texto analisado por ele ou por outros colegas.	5 autores
2. El impacto de la escritura en el desarrollo del pensamiento y en la comprensión 2.1 Oralidad y escritura: implicaciones para la enseñanza de la composición escrita	A partir do trabalho de Cassany, establece diferenças entre o discurso oral e o escrito. “Cassany (1997) llega a la conclusión que el código escrito no es un simple sistema de transcripción del código oral, sino que constituye un código completo e independiente, en síntesis, un verdadero medio de comunicación”.	Cassany
2.2 Escritura y aprendizaje	A escrita desenvolve um papel primordial para a construção do conhecimento	4 autores
2.3 La perspectiva discursiva y sus implicaciones para los procesos de enseñanza y aprendizaje del lenguaje y la composición escrita	“Mijail Bajtín (1898-1975) es <u>uno de los más originales y brillantes teóricos del lenguaje del siglo XX</u> . Sus trabajos en los campos de la lingüística, la semiótica y la crítica literaria lo convierten en una <u>figura indiscutible</u> del pensamiento contemporáneo”. (grifos nossos)	3 autores

3. Tendencias recientes en la investigación sobre las prácticas educativas de la composición escrita	A partir do trabalho feito por Camps, o autor apresenta a perspectiva dos processos cognitivos e sociocognitivos implicados na escrita.	4 autores
3.1 Lo afectivo y motivacional en la actividad de escribir	“En este mismo sentido, las investigaciones, como señala Camps (2002), han concedido poca importancia a los aspectos afectivos y valorativos implicados en la actividad de escribir”.	2 autores
3.2 La revisión y la revisión entre pares, un acto de diálogo transformador, humildad y tolerancia	Copiamos fragmentos de testemunhos dos alunos: 1. “Frank comenta, por ejemplo, que este tipo de actividad permite ‘cambiar la relación profesor-alumno tradicional donde sólo él podía corregir el trabajo’”. [...] 2. “Karla afirma: ‘aprendí a identificar aspectos de la elaboración que creía muy propios en otros textos [...] Además se aprende mucho de ortografía y gramática’”. 3. “Harold del mismo grupo comenta: ‘se aprende a ver de una manera más profunda lo que piensa el compañero (a) acerca del tema’”. 4. “Lady afirma: ‘Aunque a muchas personas que les hice corrección, no les tenía confianza por no conocerlos me pareció una actividad donde se desprende el diálogo y la crítica, además se comparte diferentes puntos de vista en cuanto a lo que el autor quiso plasmar y lo que el lector, en este caso yo, entendí’”. “Este tipo de actividad posee un alto significado para los estudiantes, como lo revelan estas respuestas, pero como apunta Camps (2002) sigue abierta la discusión sobre los beneficios del trabajo en grupo, o en la revisión o en el mismo proceso de escritura del texto”.	8 alunos, 2 autores literários e Camps.
A manera de síntesis	Reforça a importância de ver a escrita como processo e não somente, na universidade se atribuir uma nota ao trabalho.	Camps

A (IN)VISIBILIDADE DA ESCRITA DOS SURDOS NA PRODUÇÃO COLOMBIANA

Carla Trindade
carla.machado@usp.br

Questão de pesquisa: De que modo a escrita de surdos tem sido abordada nas pesquisas colombianas e quais são os possíveis efeitos para o leitor?

Objetivos: 1) contextualizar a respeito da singularidade linguística dos surdos, falantes de línguas de sinais; 2) analisar o modo de construção de cada um dos artigos selecionados e os efeitos de sentido para o leitor; 3) tecer nossas considerações, através das lições aprendidas com Calvino em *As Cidades Invisíveis*, obra referência para todos nós, durante a jornada deste ano.

Hipótese de trabalho: Nossa hipótese é a de que os modos como as pesquisas dão a ver o surdo e sua escrita, podem contribuir para dar forma, ou não, aos desejos de quem busca na leitura de tais produções, respostas para seus anseios, frente às peculiaridades do ensino da escrita para surdos

Material de análise:


Analisamos dois artigos que versam a respeito da escrita de surdos, publicados na revista *Forma y Función*, em 2005 e 2010. São eles: “Desarrollo de habilidades en el español escrito en personas sordas universitarias: estudio de caso.” e ¿Cómo narran los escolares limitados auditivos colombianos?

Quadro 01

Tabla 11. Herramientas cohesivas utilizadas y usadas en forma correcta

Clases de referencia	Usó	Usó en forma adecuada	Proporcionalidad entre lo usado y lo usado en forma adecuada	
			Promedio U.A.	P. U.A. x C/C
1. PERSONAL				
a) Pronombres personales	(1) 'ellos'	-	0%	0%
b) Pronombres relativos	(1) 'que'	-	0%	0%
d) Pronombres posesivos	(2) 'su'	(1)	50%	50%
<i>El uso en forma adecuada de la referencia personal fue del</i>				16%
2. DEMOSTRATIVA				
a) Pronombres demostrativos	(4) 'eso'	(1)	25%	25%
<i>El uso en forma adecuada de la referencia demostrativa fue del</i>				25%
3. ADVERBIOS				
a) Comparativo de cantidad	(1) 'además'	-	0%	0%
	(1) 'más'	-	0%	
b) Relativo de modo	(11) 'como'	(5)	45%	45%
c) Demostrativo de tiempo	(2) 'cuando'	(1)	50%	25%
	(2) 'entonces'	-	0%	
d) Demostrativo de afirmación	(2) 'sí'	(1)	50%	50%
	(2) 'también'	-	50%	
e) Demostrativo de negación	(1) 'no'	-	0%	0%
<i>El uso en forma adecuada de la referencia adverbial fue del</i>				15%
4. CONJUNCIÓNES				

Quadro 2

 AHORA ENCUENTRAS EL PRINCIPIO DE UN CUENTO BASADO EN EL DIBUJO QUE SE TE ENTREGÓ.
CONTINÚA INVENTANDO EL CUENTO COMO CREAS QUE OCURRIÓ

Aventuras en el Campo

Habia una vez una familia que decidió ir de paseo al río. Viajaron durante una hora hasta llegar a un lugar tranquilo donde decidieron quedarse el campo un bonito arbol personas trabajar río y agua ^{caja} ellos mieda ~~zancudo~~ ~~Papá trabajar~~ muy mieda vaca ~~debe~~ ~~mamá trabajar y café~~ niña trabajar galle y galla ~~hecho frutas arbol~~ Porque mamá Brava ella vaca, saca papa y ~~pea~~ Papá comer carne, niñas y niños, juegos muchos. Papá y mamá trabajada casa pala manteña grande. Sol muy grande. más bat: galle y galla. Despues Noche cuida pasear. feliz. A mi me cada den frutas. tienen No Dado tienen No Pesas.

Tiberio García Nivel 3: Enumeración de estructuras

Considerações finais

A partir da análise dos artigos selecionados, concluímos que, quando o pesquisador apresenta os dados com os quais trabalhou, oferece ao leitor a oportunidade de não se limitar ao olhar de quem escreve. Portanto, contribui para que sua produção dê forma aos desejos de quem a lê, na medida em que provoca e convida à participação.

Referências bibliográficas

- BAQUERO, S., FLÓREZ, R., SÁNCHEZ, L. **Desarrollo de habilidades en el español escrito en personas sordas universitarias: estudio de caso.** Forma y Función 23):33-71, 2010.
- BAQUERO, S. **¿Cómo narran los escolares limitados auditivos colombianos?** Forma y Función, 16, 30-97, 2005.
- BARZOTTO, V. H. Onde aponta o que não fala. In: RIOLFI, C. R.; BARZOTTO, V. H. (Orgs.). **Dezescrita.** São Paulo: Paulistana, p. 29-41, 2014.

TUDO O QUE VOCÊ DEVE PENSAR:

MÁSCARAS TEXTUAIS NA PRODUÇÃO INGLESA

23/10, às 11h00

O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso, e, enquanto você acredita estar visitando Tamara, não faz nada além de registrar os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes. (CALVINO, 1990, p. 18)

Renata de Oliveira Costa – Universidade de São Paulo (USP)

Carolina de Jesus Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

Enio Sugiyama Junior – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Kelly Gomes de Oliveira – Faculdade Campo Limpo Paulista

Deusa Maria de Souza Pinheiro Passos – Universidade de São Paulo (USP)

Filipe Rodrigues dos Santos – Universidade de São Paulo (USP)

REPETIÇÃO E DEZESCRITA: OS DIFERENTES OLHARES NA PRODUÇÃO ESCRITA DO REINO UNIDO

Renata Costa
renata.costa@usp.br

Questão de pesquisa: Em que medida os autores de oito teses produzidas no Reino Unido dezescrivem as teorias mobilizadas em seus textos?

Objetivo: Investigar em que medida pesquisadores transcendem ao uso de argumento de autoridade e passam a encontrar, na palavra alheia, um ponto de apoio para a sua.

Hipótese de trabalho: A partir da análise de referência a autores renomados é possível localizar traços que indiciem o posicionamento do pesquisador em relação aos autores e teorias mobilizadas em sua pesquisa.

Material de análise: Oito teses de doutorado, produzidas no Reino Unido, localizadas através do portal *ethos*, tendo como chave de busca os termos *writing e school*.

Pressupostos teóricos:

- Bakhtin (1979) – palavra como fenômeno ideológico.
- Pêcheux (1988) – *formação discursiva*.
- Barzotto (2014) – *Dezescrita*.

Dados:

a) “De acordo com essa placa, é por ali.”

1.	According to Vygotsky, motivation is the driving force for internalization and creative
2.	thought, no meaningful action can exist without a motive (1987). Vygotskian theory
3.	emphasizes that the initial move for engaging in any activity is what determines its
4.	outcome. [...]
Excerto 1 (Tese 1 – p. 26)	

1.	Vygotsky argued (2004) that creativity is a social process which requires appropriate tools,
2.	artifacts and cultures in which to thrive. [...]
Excerto 2 (Tese 1 – p. 25)	

b) “A placa ‘x’ diz que a placa ‘y’ manda ir à direita”

1.	[...] Jones (2008) and Littleton et
2.	al. (2005) argue that the encouragement of exploratory talk in the classroom
3.	develops children’s awareness of the writing process. Furthermore, Shayer
4.	and Adey (2002: 6) emphasise the importance of language as providing the
5.	‘tools for thought’:
6.	<i>Vygotsky’s emphasis on language as a mediator of learning suggests</i>
7.	<i>not only that meaning is constructed as children talk amongst</i>
8.	<i>themselves and discuss with adults, but also that language provides</i>
9.	<i>the tools for thought.</i>
Excerto 3 (Tese 3 – p. 45)	

1.	[...]This
2.	'combinatory construction', the direct connection of imagination with meaning-
3.	making, with interpretation, with the construction of something new is evident in
4.	Vygotsky's theory which has been extensively discussed by writers who have
5.	translated and interpreted his perception of imagination (Ayman–Nooley, 1992;
6.	Smolucha and Smolucha, 1986; Gajdamaschko, 2005; Lindqvist, 2003; Shayer;
7.	2003). Vygotsky's theory on the importance of imagination and on its constructive
8.	and creative nature is illustrated in his words:
Excerto 4 (Tese 4 – p. 19)	

c) “A placa ‘x’, a ‘y’, a ‘w’ e a ‘z’ dizem que é para virar à direita”

1.	Vygotsky's proposal that writing is a more complex linguistic system than speech and
2.	'requires abstraction from the sound of speech and abstraction from the interlocutor'
3.	(1978, p. 181) deserves special attention. The implication of this double abstraction is
4.	twofold: first, in written language, we have to create the equivalent situation and represent
5.	our audience internally. Secondly, the motivation in writing should be internal rather than
6.	external as in the case of speech (Moll & Kurland, 1996, cited in Lacasa, Del Campo &
7.	Reina, 2001; Schultz, 2000, cited in Lacasa et al., 2001) [...]
Excerto 5 (Tese 1 – p. 22)	

1.	Writing is considered to be one of the most cognitively challenging activities
2.	with which children are faced (Fisher et al., 2010; Medwell et al., 2009;
3.	Torrance and Galbraith, 2006). [...]
Excerto 6 (Tese 3 – p. 36)	

d) “A partir das informações que temos na placa ‘x’ e na placa ‘y’, é possível concluir que...”

1.	As the A Level specification encourages different genres to be explored through examples from
2.	published texts (whether they are printed or on-line texts and other media) in line with the
3.	lists from the syllabus, classroom practice places emphasis on the transformation of genres, in
4.	order to experiment with the creation of an original text. Transformation is used here in the
5.	sense that Kress (2003, p. 46) uses it, as the student is engaged with 'producing new resources
6.	out of existing resources'. However, even Kress's use of transformation here does not quite fit
7.	the social events going on in students' writing, as students both explore and adapt the genres
8.	presented to them as models in class and also from their own lifeworlds. This transformation
9.	can be achieved through the manipulation of an existing genre or through the merging of two
10.	or more genres. [...]
Excerto 8 (Tese 2 – p. 43)	

Considerações finais: Espera-se do pós-graduando um posicionamento em relação aos dados analisados. No entanto, ao analisar os dados, verificamos que, frequentemente, o uso do argumento de autoridade não serve como ponto de apoio para a palavra do pesquisador. Dado o rigor mostrado no desenvolvimento desses trabalhos analisados, não nos parece que a ausência de posicionamento seja resultante da falta de comprometimento com a pesquisa. Deixamos, por ora, o questionamento: em Tamara, a cidade diz tudo o que você deve pensar, na academia, onde está pressuposta a produção de conhecimento, quem nos diz o que devemos pensar?

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. (V.N. VOLOCHINOV) - **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo, Editora Hucitec, 1979.
PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas, Ed. da Unicamp, 1988.

A LEITURA COMO UM INVÓLUCRO DE SÍMBOLOS: UM OLHAR SOBRE AS PRODUÇÕES DO BRASIL E DA INGLATERRA

Carolina de Jesus Pereira
carolpereira@usp.br

Questão de pesquisa: Como dois pesquisadores da Inglaterra concebem a “leitura” na qualidade de objeto de pesquisa?

Objetivo: Averiguar a existência ou não de máscaras textuais presentes na produção acadêmica inglesa com base nos pontos de contato entre o que conhecemos da produção acadêmica brasileira e dois trabalhos da produção acadêmica inglesa a respeito da leitura. Para além dessa comparação entre os dois países, esperamos que esse trajeto permita que conheçamos um pouco sobre como se escreve na universidade inglesa.

Hipótese de trabalho: Ao observarmos que as dissertações analisadas eram textos longos que se propunham a abarcar uma quantidade grande tanto de teorias quanto de métodos de coleta de dados, nossa hipótese é de que, talvez, os pesquisadores se valham de alguns recursos textuais no intuito de garantir o caráter científico de suas produções. Para a análise dessas duas teses, estamos levando em conta uma afirmação feita por Barzotto e Riolfi (2014) na apresentação do livro *Dezescrita*: a de que “produzir conhecimento exige articular partes do texto e cessar sua manipulação como se fosse monobloco” (p. 8).

Material de análise:

Duas teses de doutorado:

1. *Investigating reading for academic purposes: sentence, text and multiple texts* (Universidade de Bedfordshire, 2010)
2. *An examination of the influence of cognitive, motivational, and behavioural factors on children's reading skill and development* (Universidade de Hull, 2012)

Instrumento usado para medir a motivação dos alunos:

DESAFIO

- Eu gosto quando os professores nos dão tarefas difíceis e desafiadoras.
- Se algo é difícil, eu desisto.

CURIOSIDADE

- Se o professor discutir algo interessante, eu gosto de descobrir mais coisas.
- Eu não tenho interesse em aprender sobre coisas novas.

ENVOLVIMENTO

- Frequentemente me sinto muito envolvido com o trabalho que eu faço em sala.
- Eu não gosto de me envolver em discussões em grupo ou com a turma.

COMPETIÇÃO

- Eu tento acertar mais questões que meus colegas.
- Não me importo se meus colegas tiverem notas maiores que as minhas.

[...]

Considerações finais: Retomando-se a obra de Ítalo Calvino, podemos pensar sobre o seguinte trecho da cidade *Tamara*: “Caminha-se por vários dias entre árvores e pedras. Raramente o olhar se fixa numa coisa, e, quando isso acontece, ela é reconhecida pelo símbolo de alguma outra coisa [...]. O resto é mudo e intercambiável – árvores e pedras são apenas aquilo que são”. Considero que as páginas de cada uma dessas teses podem ser comparadas às árvores e pedras pelas quais se anda sem fixar o olhar. Por outro lado, nos breves momentos em que o pesquisador consegue vislumbrar algo de diferente, descobrindo uma singularidade na qual fixar o olhar, ele traz à tona símbolos que serão discutidos e interpretados. Considero possível afirmar, portanto, que a estrutura do texto, com todos os elementos que parecem parte intrínseca do trabalho acadêmico, constituem a máscara, e que, quando se constitui como voz dissonante, o pesquisador se livra dela.

Nos parece que, assim como os pesquisadores brasileiros, os ingleses também lidam com proibições e permissões, a maior parte do tempo

portando a máscara que parece conferir cientificidade aos textos que produzem. Os momentos em que se assumem o risco de deixar a máscara de lado parecem ser os momentos em que se vislumbra a criação de produções autênticas. Talvez, para conhecer a cidade de Tamara, seja preciso subverter as indicações das placas que dizem para onde seguir.

Referências bibliográficas

CALVINO, I. (1972). **As Cidades Invisíveis**. São Paulo, Publifolha, 2001.

RIOLFI, C.; BARZOTTO, V. (Orgs.) **Dezescrita**. São Paulo, Ed. Paulistana, 2014.

DO RECONHECIMENTO À ANÁLISE: OS DADOS EM UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A ESCRITA ACADÊMICA NO REINO UNIDO

Enio Sugiyama Junior
enio.sugiyama@ufob.edu.br

Questão de pesquisa: A partir do modo de apresentação e análise dos dados, quais indícios podem ser apontados sobre a relação que o autor manteve com o conhecimento já produzido e quais efeitos esta relação pode produzir para a escrita de seu texto?

Material de análise: A partir do levantamento de 46 trabalhos dedicados a análise da escrita acadêmica disponibilizados no banco de dados ethos, escolheu-se a tese: *Investigating the Writing Strategies of Fourth Year Libyan University Students of English: Strategy Differences between Good and Poor Writers of English* defendida junto a School of Arts and Humanities da Nottingham Trent University.

Considerações finais: Ao deixar de construir um locutor capaz de articular logicamente os diversos enunciadores que se fazem presentes no momento da análise de dados (o dado, a teoria, a instituição etc), o autor preenche os espaços em branco de um roteiro textual com frases que não retroagem umas sobre as outras para a construção de um enunciado que sustente a análise, transformando a análise em uma ilustração de uma verdade externa aos dados que constituem o corpus.

Referências bibliográficas

BARZOTTO, V. H. **O que tem de diferente em um texto produzido na universidade?** Começando pela área de Letras.

BARBOSA, M. **Leitura, Escrita e Pesquisa em Letras-** análise do discurso de textos acadêmicos. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

CALVINO, I. (1972). **Cidades Invisíveis.** São Paulo, Publifolha, 2001.

DUCROT, O. Esboço de uma Teorifa Polifônica da Enunciação. In: **O dizer e o dito.** Campinas: Pontes, 1987.

GRIGOLETTO, M. Lições do Modelo: a escrita que engessa e a que mobiliza. In: BARZOTTO, V.H.; RIOLFI, C.R **O Inferno da Escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Dados:

Tabela 1: seções 1.4 e 1.5

01	1.4 Aim and Objectives of the study
02	
03	The aim of this research is to examine the writing strategies of Libyan learners of
04	English as a foreign language in a university level context. The main focus is to
05	compare the strategies of ‘good’ and ‘poor’ writers of English (as identified by the
06	researcher and two other independent raters- see(3.10.2.2.1.4) among the
07	population of fourth year students of English. This comparison is made in order to
08	determine differences and/ or similarities in writing strategies employed by both
09	groups as well as to provide possible explanations for the findings.
10	

11	From this overall aim, two specific objectives are formulated as follows:
12	a) To undertake empirical work with fourth year undergraduate students of
13	English as a foreign language in Libyan universities to determine the strategies
14	used by successful and less successful students in their written production.
15	b) To make recommendations regarding the teaching and learning of written
16	English by university students of English as a foreign language, precisely in the
17	Libyan context, but more generally in Arab, and even wider contexts.
18	
19	1.5 The research questions
20	
21	The above objectives can be achieved by asking the following questions:
22	
23	1. What strategies do Libyan students of English as a foreign language use
24	while writing in English?
25	2. Do proficient and less proficient writers differ in their strategy use?
26	3. If yes, how and why do they differ?

Tabela 2: seção 5.3.2.1.4

01	5.3.2.1.4 Use of dictionary
02	
03	Data revealed that dictionary was used only once by S2. This single occasion of
04	using a dictionary by S2, who declared having difficulty in finding the words,
05	occurred when she wanted to write the word 'circumstance'. For ease of reference,
06	The following excerpt illustrates this: <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p>1. To make their children success (repetition), but sometimes sometimes (repetition) there's s (editing for deletion) cicumstance</p> <p>((transcrição em Árabe)) (how to spell it now?) (use of L1) (questioning) I need to check it in the dictionary (planning) to look up a word in a dictionary) (use of dictionary)</p> </div>
07	As it can be seen in the excerpt above, S2 wrote the word 'ciumstance' down
08	incorrectly, then she knew about her mistake and asked herself a question in
09	Arabic: (how to spell it now?) and decided to look it up in a dictionary which took
10	her about 3 minutes to find it. For example, when she started looking for the word,
11	she did not know at the beginning whether to look under 'C' or 'S'. Moreover,
12	S2's protocols and observed behaviours appeared to indicate that she avoided

13	using the dictionary afterwards. That was evidenced by, for example, the occasion
14	on which S2 avoided using the dictionary to check the spelling again of a different
15	word 'excellent' that she had decided to postpone earlier, and preferred to keep it
16	as it was, uncorrected, even when she rewrote her second draft (see the excerpt
17	below). <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p>1. Ofcourse the home is playing (editing for form or tense verb) the main role to make their children success, but sometimes there's circumstance to prevent them to get for example the exllance ((transcrição em Árabe)) (excellent, excellent, I'll just leave it now and I'll come back to it later) (use of L1)</p> </div>
18	The interview held with S2 gave an explanation for her behaviour: <i>"to be honest, I</i>
19	<i>hate using the dictionary when I'm writing. But it is sometimes necessary for me because of my</i>
20	<i>spelling mistakes in writing. It's really bad when I write I have to check a word I don't know or</i>
21	<i>the spelling is wrong. I lose my concentration you know".</i>
22	Maintaining concentration while writing, seems to be a problem for S2. For this
23	reason, and if we go back to sub-section 4.3.1.4 in Chapter Four, we will see that
24	most of the poor writers, including S2, used the strategy of avoidance) because at

25	some point those poorer writers (or less language proficient writers) might find it
26	a bit complicated to handle the writing constraints of orthographical, lexical,
27	grammatical, and discourse decisions simultaneously which might be due to
28	inefficient use of the available working memory capacity (cf.Schoonen at al., 2003
29	& Stevenson, at al. 2006)
30	For S3, likewise, using the dictionary seemed unfavourable as the data revealed
31	that she had never used a dictionary at all during her writing session though her
32	final draft essay included several spelling mistakes and other usage errors (see
33	Appendix 13).
34	This supports the evidence that using a dictionary by those two poor writers is an
35	undesirable habit which might be due to its distracting nature for those writers'
36	thoughts while writing.
37	A good use of a dictionary could be regarded as a good indication for the writer's
38	concern to use appropriate lexicon in order to transmit a message precisely to a
39	reader through writing. We have seen that S2 had shown little concern for using
40	the dictionary in order to have a better word choice or even to correct a spelling
41	mistake of a word.

O RASTREAMENTO DA ESCRITA: O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ?

Kelly Gomes de Oliveira
kllse13@gmail.com

Questão de pesquisa: Em que medida, ao escrever uma tese, o autor pode construir uma máscara textual que deixe implícito seu posicionamento?

Objetivo: Explorar uma tese modo a descrever: os recursos que o pesquisador usa para dar um caráter de cientificidade ao seu texto; em especial, observar se, por esse caráter, o autor se retrai, não destruindo o dado para fazer sua análise.

Hipótese de trabalho: As escolhas do modo como enunciar os dados (seja no resumo, seja no capítulo de análise) podem dar a ver o não posicionamento por parte do pesquisador, por conta do lugar de pesquisa em que ele ocupa (o lugar, o tempo da enunciação e aquele que os seus pares lhe dão.)

Material de análise:

Analizamos dois textos:

1. The Research Evidence on writing, relatório governamental do departamento de educação, e
2. “It’s a matter of individual taste, I guess”: Secondary school English teachers’ and students’ conceptualisations of quality in

writing; tese defendida em Janeiro de 2014 por Helen Elizabeth Lines e submetida ao grau de Philosophy in Education, na Universidade de Exeter, Inglaterra.

Considerações finais:

Ao de ao analisar o texto, desde seu diálogo com os documentos oficiais, passando pela representação do lugar – a universidade – em que foi defendida, o modo como a tese é construída parece não articular o enunciado e a descrição ou análise dos dados.

Referências bibliográficas

- BARZOTTO, Valdir. **Dezescrita**. São Paulo: Editora Paulistana, 2014.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. Trad. Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Ed. Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.
- GERALDI, J. W (1997). **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**, 6ª. Ed. SP: Editora Contexto, 2006.
- PECHÊUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69) In GADET, F; HAK, T.(Orgs.) **Por uma análise automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução Bethania S. Mariani et al. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1990. p. 61-87.

Linhas	Excerto 1	Linhas	Excerto 2
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22	Teachers' ongoing classroom judgements of writing quality are also contestable, subject to variation and contradiction. Research from Australia shows that the introduction of state-wide standardised assessment criteria does not necessarily lead to standardised evaluations. Wyatt-Smith and Castleton (2004; 2005) report variation of judgement between teachers, and by the same teacher from one time period to another, as well as an expectation that the standard would vary from year to year. Teachers' 'global' judgements of writing quality, drawing on published criteria, often conflicted with their 'local' judgements, based on classroom experience and knowledge of individual students. In fact, many teachers found it hard to assess the writing of children they did not teach, confirming that evaluation is an emotional practice for teachers (Steinberg, 2008), influenced by classroom interactions and relationships. Teachers' judgements of writing quality may also be influenced by gender (Peterson & Kennedy, 2006), personal beliefs and values, classroom experiences, and relationships with students (Edgington, 2005). It seems that teacher evaluation draws on a complex, diverse range of factors, yet remains "largely uncharted territory in assessment research" (Wyatt-Smith, Castleton, Freebody & Cookson, 2003:13). (p.16- 17)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	<p>These examples are reminders of an obvious but very important point, which is that constructs of quality – as reflected in the curriculum a nation chooses for its schools and what it deems of sufficient value to assess - are expressions of political ideology, and consequently change over time. Changes of government often result in quite radical adjustments to the curriculum or to assessment methods, which in effect become a public statement of what is newly valued, sometimes literally so as headlines in the press, for example: “New Primary Curriculum to bring higher standards in English, Maths and Science. Plans to restore rigour in the key primary subjects are today set out by Education Secretary Michael Gove” (DfE, 2011). (p.22)</p> <hr/> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;">Level 10 1990</p> <p>a) Write, selecting an appropriate length, in a wide variety of chosen forms, demonstrating an assured sense of purpose and audience and a commitment to the topic.</p> <p>b) Organise complex, demanding or extended subject matter clearly and effectively; produce well-structured pieces of writing, in which the relationship between successive paragraphs is clear; punctuate writing so that meaning and structure are clear to the reader.</p> <p>c) Sustain a personal style, making an assured, selective and appropriate use of a wide range of grammatical constructions and an extensive vocabulary, choosing to use Standard English (except in contexts where non-standard forms are needed for literary purposes).</p> <p>d) Demonstrate in discussion and in writing, knowledge of criteria by which different types of written language can be judged.</p> <p style="text-align: center;">Exceptional performance 2007</p> <p>Pupils' writing is original, has shape and impact, shows control of a range of styles and maintains the interest of the reader throughout. Narratives use structure as well as vocabulary for a range of imaginative effects, and non-fiction is coherent, reasoned and persuasive, conveying complex perspectives. A variety of grammatical constructions and punctuation is used accurately, appropriately and with sensitivity. Paragraphs are well constructed and linked in order to clarify the organisation of the writing as a whole.</p> </div> <p>Table 2.2: Key Stage 3 high-level attainment descriptors (DES, 1990; QCA, 2007)</p>

L	Excerto 4
1 2 3	[...] Whilst there are some repeated criteria (such as an ability to select features from a stylistic repertoire, matched to audience and purpose) differences in tone and content are quite striking; I have highlighted the phrases I find most interesting in this respect; they indicate historical shifts of emphasis or reflect changing sociocultural views of writing.
	[...]
4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14	In the 1990 criteria, the emphasis on proficiency in a variety of forms and registers of writing was one that pervaded the first national curriculum; the long list of examples accompanying Level descriptors included: notes, personal letters, formal letters, essays, reviews, biographies, poems, stories, playscripts and editorial columns for broadsheet and tabloid newspapers; Level 10 added a formal written report of students' "chosen investigation into language use". As the highlighting indicates, there is an emphasis on length, clarity and appropriate formality, with progression suggested as increased complexity of content and structure and the application of technical knowledge, including analysis of language itself. Such an emphasis was a product of the times, as The Cox Report: English for ages 5-16 (DES, 1989) had made clear by stating, "Knowledge about language should be an integral part of work in English" (p.83); thus to achieve a top level in 1990, it was suggested that students in discussion might "...make use of criteria such as clarity, coherence, accuracy, appropriateness, effectiveness, vigour and awareness of audience and purpose" (DES, 1990:16). This emphasis on technical knowledge is much less obvious in the 2007 criteria, which present a more holistic view of text effectiveness and emphasise the reader-writer relationship: the implication is that good writers make genre-related stylistic and authorial choices which are manipulated and fine tuned for impact on the reader. (p.30)
	[...]
16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Overall, I find it very hard to judge which set of criteria gives the clearest, most workable view of writing quality. The 1990 descriptor is ostensibly more detailed – not only is it 45 words longer but the original documentation provided detailed explanatory examples alongside each statement. Thus 'a wide range of grammatical constructions' was exemplified by: "alteration of word order, lexical or structural repetition, passive constructions, adverbial connectives and varied and appropriate vocabulary such as colloquial, formal, technical, poetic or figurative" (p.15), which gives a strong steer to teachers as to which aspects of grammar should be taught before the age of 14! No comparable list accompanies recent criteria. But there are terms in both descriptors that beg questions: does 'a personal style' mean the same as 'original' writing and why should either be valued in a 14 year old student? What does it mean to use a grammatical construction 'with sensitivity' or to show 'commitment to the topic and where do teachers look for clarification or exemplification of these terms? Do the same criteria apply for judging the 'appropriate length' of, say, a poem, compared with a story or essay? The 2007 criteria lay emphasis on reader response, but who are the likely readers of a student's text, and what contextual factors might affect their response? Teachers also need to be alert to subtle changes of context that alter the meaning of the same word: in 1990 'complex' related to the content or subject matter of writing; current criteria relate 'complex' to choice of perspective or viewpoint in writing. These kind of historical changes to assessment criteria reflect evolving views of text composition, educational strategy and political intent, so that further changes can be expected: the present government has already signalled an emphasis on grammatical and technical accuracy from 2012, with increased weighting given to spelling, grammar and punctuation in GCSE assessment across all subjects, while at Key Stage 2, a new externally-marked test of handwriting, spelling, grammar and punctuation is proposed for 11 year olds, in addition to, and separate from, teacher assessment of 'writing composition'. (p.30-31)
32	

ALGO DE INCONFUNDÍVEL:
DESAFIOS PARA SUSTENTAR O DIZER NA PRODUÇÃO ALEMÃ
23/10, às 15h00

[...] surge a suspeita de que ali há algo de inconfundível, de raro, talvez até de magnífico; sente-se o desejo de descobrir o que é, mas tudo o que se disse sobre Aglaura até agora aprisiona as palavras e obriga a rir em vez de falar. (CALVINO, 1990, p. 66)

Claudia Riolfi – Universidade de São Paulo (USP)

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Suelen Gregatti da Igreja – Universidade de São Paulo (USP)

Dörthe Uphoff – Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Araújo – Universidade de São Paulo (USP)

FORA DE FOCO: PESQUISA E PRODUÇÃO ESCRITA

Claudia Riolfi
riolfi@usp.br

Questão de pesquisa: Seria a produção brasileira a respeito da leitura e da escrita mais sensível aos limites da representação pela linguagem do que aquelas vinculadas aos estilos resenhados por Siepmann?

Material de análise: Textos recentes publicados em revistas acadêmicas em cujos títulos encontram-se a palavra “escrita”.

Considerações finais: Não parece ser possível correlacionar estilo com nacionalidade, ou, mesmo, com país onde o autor empreendeu sua formação de origem. A julgar por textos de jovens autores que puderam se beneficiar com o contato acadêmico com docentes de diversas nacionalidades, em nosso jovem país pode estar nascendo um estilo emergente, que encontra no rigor acadêmico e no esforço de poesia, modos de, ao mesmo tempo, assumir e contornar os limites da representação por meio da linguagem.

Referências bibliográficas

FREIE UNIVERSITÄT. **Universitäts Bibliothek.** Disponível em: <<http://www.ub.fu-berlin.de/primo/datenbank/>>. Consulta em 04/10/2015.

GALTUNG, J. Structure, Culture and Intellectual Style. In: **Social Science Formation** 20, p. 817-856, 1981

KAPLAN, R. B. (1966/1980): “Cultural Thought Patterns in Intercultural Education,” Croft, Kenneth (ed.) (1980) **Readings on English as a Second Language.** Cambridge, Winthrop, p. 399-418.

LACAN, Jacques. (1964). **O Seminário.** Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

MERLEAU-PONTY, Maurice. (1964) **O visível e o invisível.** São Paulo: Perspectiva, 2000, (4ªed.), p.222.

MONTEIRO, Evandro Ziggiatti. Cidades invisíveis visitadas. Uma leitura de Ítalo Calvino para compreender a paisagem urbana. In: **Resenhas Online.** 085.02ano 08, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.085/3050>>. Consulta em 03/10/2015.

Perfil da Alemanha. Disponível em: <<http://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt/ensino-e-ciencia/main-content-07/a-diversidade-do-sistema-de-ensino-superior.html>>. Consulta em 04/10/2015.

SIEPMANN, Dirk. Academic Writing and Culture: An Overview of Differences between English, French and German. In: **Meta: journal des traducteurs/ Meta: Translators' Journal**, vol. 51, n° 1, 2006, p. 131-150. Disponível em <<http://id.erudit.org/iderudit/012998ar>>. Consulta em 04/10/2015.

SIEPMANN, Dirk. Dirk Siepmann's Language Pages. Disponível em: <<http://www.dirk-siepmann.de/>>. Consulta em 04/10/2015.

UNIVERSIDADE DE FRANKFURT. **Goethe Universität.** Disponível em: <<http://www.ub.uni-frankfurt.de/online/emedien.html>>. Consulta em 04/10/2015.

WIDDOWSON, H. G.: **Aspects of Language Teaching,** Oxford, Oxford University Press, 1979.

WITTGENSTEIN, Ludwig. (1921) **Tractatus Logico-Philosophicus.** Tradução de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Edusp, 2010.

ENTRE ENUNCIADO E ENUNCIÇÃO: AS CATEGORIAS DE ANÁLISE DE UM ARTIGO

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro
maribeiro58@gmail.com

Questões de pesquisa:

- 1) Em uma produção acadêmica, é possível afirmar que há a coadunação do enunciado e da enunciação?
- 2) Quais os efeitos que a coadunação do enunciado e da enunciação teriam sobre uma produção?

Objetivos: Verificar se é possível afirmar que há, na produção de um texto acadêmico, a coadunação do enunciado e da enunciação e se sim, quais seriam os efeitos disso a essa produção.

Hipótese de trabalho: Nossa hipótese é a de que a possibilidade de empregar as categorias de análise de um autor em seu texto configura em uma junção do campo do enunciado e com o da enunciação. Ou seja, o pesquisador fala sobre algo e seu texto é um exemplo disso.

Material de análise: Trechos recortados do artigo “Escrita Acadêmica e Cultura: uma visão geral das diferenças entre Inglês, Francês e Alemão”, de Dirk Siepmann.

Excerto 1: Retirado da sexta seção do artigo

Texto original	Tradução
A related issue concerns the ways in which translators are to cope with cross-cultural difference in linguistic micro- and macrostructures. Following my above line of reasoning, I would reject the compromise between preservation and adaptation suggested by Stolze/Deppert (1998: 127):	Uma questão relacionada diz respeito aos modos pelos quais tradutores lidarão com as diferenças culturais entre as micro e macroestruturas linguísticas. Seguindo a minha linha de raciocínio acima, rejeitaria o compromisso entre a preservação e adaptação sugerida por Stolze / Deppert (1998: 127):

Excerto 2: Retirado da quarta seção do artigo

Texto original	Tradução
To avoid drowning the reader in a multitude of detail, it is time now to briefly summarize our findings on academic thinking and writing styles in the three languages under investigation. The following table lists criterial features central to a discussion of stylistic difference between languages in academic, popular-scientific and journalistic writing.	Para evitar afogar o leitor em uma infinidade de detalhes, é tempo agora para, brevemente, resumir nossas conclusões sobre estilos de pensamento e escrita acadêmicas nas três línguas sob investigação. A tabela a seguir lista os critérios centrais para uma discussão sobre diferença estilística entre as linguagens na escrita acadêmica, popular-científica e jornalística.

Excerto 3: Retirado da quinta seção do artigo

Texto original	Tradução
It remains for us to consider the implications of stylistic difference for each of the linguacultures concerned: should Anglo-Saxon style provide the role model for composition in other languages, or is there a case for preserving the present plurality of styles?	Resta-nos considerar as implicações da diferença estilística para cada uma das língua-culturas em causa: deve o estilo anglo-saxão fornecer o modelo para composição em outros idiomas, ou haveria um caso no qual se deveria preservar a pluralidade presente de estilos?

Considerações finais: Ainda que, em algum momento, tenhamos percebido a coadunação de um enunciado e uma enunciação, essa não parece ter sido a tônica do artigo de Siepmann, uma vez que soterrado pelo dizer alheio, esse pesquisador tenha preferido dar voz a outros autores, sem marcar seu posicionamento diante desses dizeres. Desse modo, parece ter produzido um texto que funcionou como um estilo que define um grupo, como uma forma de integrá-lo e identificá-lo a um grupo e não como um traço que permitiria inscrever sua

singularidade e pluralidade em seu texto. Assim como o trecho da epígrafe de nossa mesa, diante dos diversos dizeres e da impossibilidade de integrá-los, o pesquisador preferiu por não falar (se).

Referências bibliográficas

GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira**: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SIEPMANN, Dirk. “Academic Writing and Culture: An Overview of Differences between English, French and German”. In: **Meta**: journal des traducteurs/ Meta: Translators' Journal, vol. 51, n° 1, 2006, p. 131-150.

AS BORDAS DA TEORIA MOBILIZADA E A DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA DE UMA PRODUÇÃO ACADÊMICA ALEMÃ

Suelen Gregatti da Igreja
sue.igreja@gmail.com

Questão de pesquisa: Como um pesquisador recorta o objeto de sua pesquisa e de que maneira apresenta e delimita as bordas da teoria mobilizada para tratar a respeito desse objeto?

Objetivo: Dar a ver os modos como um professor e pesquisador alemão formalizou a apreensão que fez de um determinado fato ou fenômeno e o modo como a teoria lhe serviu como aparato para tanto

Hipótese de trabalho: O trabalho analisado teria de delimitado as “bordas” da teoria mobilizada para dar a ver e sustentar o recorte de seu objeto de pesquisa, de modo a produzir uma escrita.

Material de análise: Um artigo de 2006, de Dirk Siepmann; e dois trabalhos citados pelo autor: Widdowson, 1979 e Galtung, 1981.

1	Este artigo provê um panorama crítico a respeito da pesquisa recente a respeito de
2	divergências cross-culturais entre inglês, francês e alemão na escrita acadêmica,
3	demonstrando sua relevância para a tradução.

Excerto 1: Trecho de Siepmann, 2006.

1	Duas posições opostas emergiram, uma delas salientando a universalidade do discurso
2	acadêmico (Widdowson 1979, Schwanzer 1981), outra postulando a especificidade
3	cultural de estruturas cognitivas e textuais (por ex. Kaplan 1966/1980, Clyne 1981,
4	1987, Galtung 1981, House 1997, Kachru 1983). Eu discordo da primeira posição aqui,
5	assim favorecendo a segunda.

Excerto 2: Trecho de Siepmann, 2006.

1	Enquanto há novas razões para postular características sintáticas e estilísticas
2	universais do discurso científico – tais como construções passivas ou
3	nominalização – como uma análise é muito superficial.

Excerto 3: Trecho de Siepmann, 2006.

1	Fazendo justiça a Widdowson, entretanto, é preciso apontar que, quando estava
2	configurando sua tese, ele provavelmente tinha em mente apenas as ciências exatas, tais
3	como a física e a química, onde existe de fato um grande grau de rigidez nas convenções
4	a respeito do discurso, especialmente quando a macroestrutura textual está concernida.

Excerto 4: Trecho de Siepmann, 2006.

1	Não foi nenhuma surpresa, então, que a tese de Widdowson tenha sido desafiada e, ao
2	menos com alguma extensão, desaprovada por um número de estudos posteriores. Eles
3	mostram que a classificação por disciplinas acadêmicas e tipos de textos rende uma
4	paisagem mais sutilmente diferenciada das diferenças cross-culturais.

Excerto 5: Trecho de Siepmann, 2006.

1	Em uma ampla varredura especulativa Galtung (1981) sugere quatro metáforas para
2	capturar as divergências no estilo intelectual entre quatro atividades gerais de
3	comunidades acadêmicas: os “Saxões”, os “Teutônicos”, os “Gálicos” e os “Nipônicos”.
4	Ele correlaciona esses estilos do pensamento sociológico e escreve em termos de
5	critérios tais como a habilidade acadêmica de analisar paradigmas, de gerar hipóteses
6	(ou “proposições”), para formar teorias, para descrever parâmetros e para comentar o
7	trabalho de outros.

Excerto 6: Trecho de Siepmann, 2006.

1	Suporte informal para as observações de Galtung, as quais não foram inteiramente
2	originais no momento em que ele as fez, pode ser derivado das escritas de romancistas e
3	jornalistas.

Excerto 7: Trecho de Siepmann, 2006.

1	<i>Caro leitor</i> – o que você tem à sua frente é muito mais um ensaio. Está baseado em
2	impressões e intuições, escritas em um papel e em minha memória durante muitos anos de
3	viagens e estadias em variados climas intelectuais pelo mundo.

Excerto 8: Trecho de Galtung, 1981.

1	Eu estou sendo golpeado repetidamente por quanta pouca consciência os membros de uma
2	comunidade intelectual parecem ter das peculiaridades de sua comunidade. Eles são, muitas
3	vezes, bons para caracterizar a outros, mas não a si mesmos – esse ensaio pode provar
4	ser uma exceção para a regra.

Excerto 9: Trecho de Galtung, 1981.

Considerações finais: Pareceu-nos que o artigo por nós analisado, acabou por articular a escrita do recorte do objeto de pesquisa aos moldes de Marco Polo, ao descrever Aglaura. O narrador de *As cidades invisíveis* partiu de dois pontos de vista: dos antigos observadores e dos próprios habitantes. O modo como apresentou esses pontos de vista deu a ver a excentricidade da cidade e os diferentes moldes e olhares que poderiam capturá-la, tal como fez Siepmann.

Referências bibliográficas

GALTUNG, Johan. Structure, Culture and Intellectual Style. **Social Science Formation**. 20, p. 817-856, 1981.

OLIVEIRA, Kelly Gomes de. **A leitura do outro e a modalidade linguística:** impactos no percurso de formação de um jovem pesquisador. São Paulo, 2013.

RIBEIRO, Mariana A. **O discurso universitário materializado:** aprendendo a escrever o texto acadêmico. São Paulo, 2010.

SIEPMANN, Dirk. Academic Writing and Culture: An Overview of Differences between English, French and German. In: **Meta: journal des traducteurs/ Meta: Translators' Journal**, vol. 51, n° 1, 2006, p. 131-150.